

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

RIBAMAR SAMPAIO MONTELES JÚNIOR

CENTRO CULTURAL ILHA MUSICAL

São Luís

2011

RIBAMAR SAMPAIO MONTELES JÚNIOR

CENTRO CULTURAL ILHA MUSICAL

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista.

Orientador: Prof ° Dr°. Alex Oliveira de Souza

São Luís

2011

RIBAMAR SAMPAIO MONTELES JÚNIOR

CENTRO CULTURAL ILHA MÚSICAL

Monografia apresentada ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Estadual do Maranhão, para obtenção do
grau de Arquiteto e Urbanista.

Orientadora: Prof^o Dr^o. Alex Oliveira de Souza

Aprovada em: / / .

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Dr^o. Alex Oliveira de Souza
(Orientador)

Prof^a Msc. Célia Regina Mesquita Santos
(1^a Examinadora)

Arquiteta Andreia Mesquita Santos Marques
(2^o Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me colocado neste mundo e por me fazer digno de servi-lo com a música na igreja Católica Apostólica Romana.

Agradeço a minha família, minha mãe pela dedicação, apoio incondicional e puxões de orelha nos momentos certos, meu pai, a minha irmã pelo zelo e pelas horas gastas do seu tempo para me ajudar quando em dificuldades acadêmicas me encontrei, a minha avó materna, aos meus tios e tias em especial a tia Franci Monteles, aos meus primos e primas.

Aos professores que durante os bons anos de curso souberam conduzir e orientar não somente a mim, mas a todos os meus colegas de turma, em especial aos professores arquitetos: Jussara Nogueira, Alex Oliveira (meu orientador), ao professor Frederico Burnett, e a Sanadja Medeiros.

A minha namorada, que soube entender as dificuldades nas quais passei e soube me dar apoio e incentivar a buscar o melhor dentro do meu futuro profissional, por todo amor, carinho, por estar ao meu lado sempre, e me fazer uma pessoa melhor.

A todos os meus amigos que contribuíram com companheirismo, com sua amizade e sempre me incentivaram nessa etapa importante.

Aos meus avós falecidos Francisco Alves Monteles e Lindalva da Silva Monteles que como pais estiveram do meu lado me orientando e me conduzindo no caminho do bem.

A minha cadela Andorra que faleceu em fevereiro deste ano.

A todos os que colaboraram direta ou indiretamente para a concretização e realização deste sonho.

Meus sinceros agradecimentos a todos.

“Precisamos dar um sentido humano as nossas construções. E, quando o amor ao dinheiro, ao sucesso nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu”.

RESUMO

O presente trabalho apresenta a proposta de um anteprojeto de um centro cultural voltado à música em no estado do Maranhão, na Capital, São Luís e que carrega como objetivos a realização de várias atividades, como o ensino, workshops, exposições e apresentações culturais, a instalação da Orquestra Sinfônica do Maranhão e também de atividades ligadas música como um todo, através da análise da temática da música como forma de desenvolvimento do homem em sociedade e nas suas atribuições físicas e mentais, contribuindo para valorização da cultura no Estado do Maranhão.

Palavras-chave: Cultura. Música. Anteprojeto.

ABSTRACT

This paper presents a proposed anteprojecto cultural center focusing on music in the state of Maranhão, in the capital São Luís and loading objectives include performing various activities such as education, workshops, exhibitions and cultural presentations, the instalation of the Simphony Orchestra of Maranhão, and activities related music as a whole, by examining the meof music as a form of human development in society and their phisical and mental tasks, contributing to enhancement of culture in the state of Maranhão.

Key-words: culturre. Music. Anteproject

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Cité de la Musique, vista frontal.....	18
FIGURA 02: Cité de la Musique, vista aérea.....	19
FIGURA 03: Cité de la Musique, vista interna.....	20
FIGURA 04: Cité de la Musique, sala de concerto.....	21
FIGURA 05: Centro de Dança e Música em Haia.....	22
FIGURA 06: Centro de Dança e Música em Haia, elevação.....	23
FIGURA 07: Casa da Música do Porto.....	24
FIGURA 08: Casa da Música do Porto, vista da praça.....	25
FIGURA 09: Casa da Música do Porto, sala de concerto.....	26
FIGURA 10: Casa da Música do Porto, visão do palco.....	26
FIGURA 11: Cidade da música do Rio de Janeiro, fachada.....	28
FIGURA 12: Cidade da música do Rio de Janeiro, planta baixa.....	29
FIGURA 13: Cultura artística, fachada.....	31
FIGURA 14: Cultura artística, vista interna.....	32
FIGURA 15: Cultura artística, planta baixa térreo.....	32
FIGURA 16: Cultura artística, planta baixa arquibancada inferior.....	33
FIGURA 17: Cultura artística, planta baixa arquibancada superior.....	33
FIGURA 18: Cultura artística, corte AA.....	34
FIGURA 19: Teatro de Natal, perspectivas eletrônicas.....	35

FIGURA 20: Teatro de Natal, planta baixa térreo.....	36
FIGURA 21: Teatro de Natal, cortes.....	36
FIGURA 22: Teatro de Natal, cortes.....	37
FIGURA 23: localização do terreno.....	42
FIGURA 24: Imagem frontal do terreno.....	43
FIGURA 25: Vista interna do terreno.....	43
FIGURA 26: Setorização térreo.....	45
FIGURA 27: Setorização 1º pavimento.....	45
FIGURA 28: Setorização 2º pavimento.....	46

LISTA DE SIGLAS

CPI: Comissão Parlamentar de Inquérito.

EMEM: Escola de Música do Estado.

EMMUS: Escola Municipal de Música.

ZT2: Zona Turística 2.

ATME: Área Total Máxima Edificada.

ALML: Área Livre Mínima do Lote.

DML: Depósito de material de limpeza.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Quadro de áreas da Zona Administrativa.....	46
TABELA 02: Quadro de áreas da Zona Social.....	47
TABELA 03: Quadro de áreas da Zona Escolar.....	48
TABELA 04: Quadro de áreas da Zona Musical.....	49
TABELA 05: Quadro de áreas da Zona de Serviço.....	49

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade a concepção de um anteprojeto de um centro cultural voltado à música e que pretende abrigar várias atividades, como o ensino, workshops, exposições e apresentações culturais, a instalação da Orquestra Sinfônica do Maranhão e também de atividades ligadas música como um todo.

Sobressaindo-se aqui a música como agente de transformação da sociedade nas suas mais diversas camadas, buscou-se aproximar o universo dos ritmos, sonoridades, diversificação e a pluralidade da música, com os indicadores sociais, que cada vez mais são medidos por parâmetros subjetivos, transpondo-se assim na elaboração de um anteprojeto de arquitetura que visa agrupar em um só lugar a música como manifestação popular e seus mais diversos ramos, em torno da formação cultural dentro da Ilha do Maranhão.

Atualmente a música é uma alternativa a formação e educação, e também na melhoria de vida da população, grandes exemplos disso são as diversas inclinações que vemos na direção da música hoje em dia como o ensino obrigatório da disciplina de música nas escolas públicas federais, estaduais e municipais, assim também como projetos sociais que se destacam por retirar das ruas crianças e adolescentes por meio da música.

A partir das referências analisadas para a elaboração deste trabalho, notou-se que a música é um campo onde a sociedade pode ser moldada e conseqüentemente trabalhada para a evolução social como na Cidade da Música de Paris que serviu para a reinserção da música clássica e o aperfeiçoamento dos músicos jovens na França.

O Mundo vive a globalização e a música extrapola os limites dos países, podendo agir nos meios tecnológicos e mesmo na difusão de ideias e pensamentos, sendo assim de fundamental importância para o homem nas suas relações sociais e também no seu desenvolvimento físico, e mental.

O trabalho mostra ainda a percepção da música como cultura e a sua importância para a sociedade como um todo, nas suas relações interpessoais. A

análise de equipamentos sociais urbanos culturais voltados a música no mundo e no Brasil, fazendo uma aproximação com os existentes no Maranhão e conseqüentemente salvaguardando as principais características dos mesmos para uma melhor elaboração do anteprojeto arquitetônico. A partir dos itens citados anteriormente, elaborou-se a etapa de definição do projeto do Centro Cultural Ilha Musical, analisando o contexto da música na Ilha do Maranhão com seus espaços e seus atores sociais, seguindo-se a etapa da proposta do centro para o Estado e para o Município.

Analisou-se o terreno destinado o projeto como uma das etapas e logo em seguida foi elaborado, a partir de todos os itens anteriores, o programa de necessidades e as suas divisões com seus quadros de áreas e seus ambientes.

Para a descrição do projeto elaborou-se o memorial descritivo para um melhor entendimento do projeto e um maior esclarecimento a cerca dos materiais e sua disposição dos ambientes.

2 A MÚSICA COMO CULTURA E SUA IMPORTÂNCIA

Nas sociedades avançadas do mundo contemporâneo, o desenvolvimento é medido, cada vez mais, por índices de qualidade de vida. Os parâmetros, portanto, deixam de ser meramente econômicos (objetivos) e passam a ser principalmente culturais (subjetivos). O ser humano ocupa o papel de ser integral, inteligente, criativo e consumidor interativo de arte, cultura e lazer, além de informação.

Quando falamos de música como cultura, estamos nos referindo à diversidade que acontece em decorrência da multiplicidade e interculturalidade da formação histórica da sociedade atual. A música como valor cultural ocupa papel fundamental nesse processo evolutivo do homem. Não somente em seus fins comerciais, mas também na sua concepção e expressão artística que leva consigo uma infinita variedade de ritmos, harmonia e melodias e que também podem traduzir um período histórico da nossa sociedade evidenciados em termos sociais, culturais, econômicos e políticos, como grandes exemplos temos na época da ditadura militar no Brasil, a Tropicália e a Jovem Guarda.

Charles Murray (musicólogo e produtor musical) em seus estudos afirma:

[...] a Bossa Nova, com seus sofisticados acordes em 7ª maior e 9ª, a forma dos 32 compassos e a batida percussiva em 2/4 é imediatamente identificada em qualquer parte do mundo. Com isso, ela embute a nossa individualidade, com a sua batida diferente, a afirmação internacional de nossa cultura mestiça e o sonho da modernização do país, com o lema dos “50 anos em 5”.(MURRAY, 2005)

Desse modo percebemos que a manifestação da música como expressão artística atemporal, age diretamente no consciente e no subconsciente do ser humano operando como instrumento de formação de uma identidade cultural.

O cenário atual da música no mundo acompanha o processo da globalização. A internet é um grande facilitador desse processo sendo agente de divulgação de novos segmentos e bandas que surgem desde as garagens aos mais modernos estúdios. A música atual também acompanha as inovações tecnológicas com invenções de novos instrumentos que possuem a mais alta tecnologia e os novos estilos musicais como o *house music* a música eletrônica dentre outras que surgem a cada dia.

No Brasil, a música também acompanha as inovações tecnológicas, sobretudo no mercado de DJ's e misturas que surgem ao longo de toda extensão do país como o technomelody paraense e o sertanejo universitário, e ainda outras variações de ritmos e sotaques peculiares a cada região do Brasil e que se adequam ao processo da modernidade. Há também grande variedade de estilos que vão desde o lírico ao mais simples estilo popular comum em rádios e outros tipos de difusão.

No Maranhão, a música ainda possui entraves como falta de incentivos tanto na esfera governamental quanto na percepção dos próprios maranhenses, em aceitar a produção dos artistas do Estado. O Maranhão possui uma enorme variedade de músicos, com boa qualidade teórica e prática, e com reconhecimento Nacional e alguns até internacionalmente conhecidos.

A interculturalidade da música maranhense se evidencia na sua diversidade e imensa riqueza de formas e manifestações musicais existentes. O exuberante acervo erudito da produção maranhense, levantado após uma ampla pesquisa de campo pelo Padre João Mohana, e contada no livro "A grande Música do Maranhão" com cerca de 120 quilos de partituras e contando com obras de 169 compositores totalizando 1.416 obras musicais, mostra a tradição que o estado guarda, quase que apagada da sua memória, o classicismo musical com diversas modas, ladainhas, novenas, valsas, sambas choros e muitos outros estilos e ritmos, coletados pelo padre em diversos municípios do estado como São Luís, Viana, São Vicente Férrer, Cajari, Alcantara, Penalva, Coroatá, Codó, Caxias e Gonçalves Dias.

Dos mais significativos nomes da música erudita maranhense estão: Vicente Férrer, considerado o mais antigo compositor erudito de que se tem notícia no Maranhão; Antônio Rayol; Chico Maranhão dentre outros que proporcionaram durante seus respectivos períodos, tempos áureos da música maranhense.

A partir dos anos 60 e 70, evidencia-se um processo de afirmação de valores da cultura popular maranhense. Uma vez derrotadas as perseguições policiais as manifestações da cultura afrodescendente, o bumba-meu-boi obtém carta da alforria pra transitar pelo centro de São Luís e cresce o interesse das classes mais abastadas pelas brincadeiras (FERNADES, 2009).

Assim descobriram-se as riquezas dos vários sotaques do bumba-meu-boi, hoje tido como a maior referência da cultura do estado, e também dos mais diversos ritmos existentes como o tambor de crioula, o cacuriá com seu sensualismo, a dança do caroço, a festa do divino, os blocos tradicionais convivendo pacificamente com outros estilos importados do resto do Brasil e mesmo do mundo como o hip hop, rap, rock, o reggae com grande expressividade em todo o estado, o brega, sertanejo, baião entre outros fundidos através das percepções musicais dos artistas da terra.

Hoje, os poucos incentivos são investimentos isolados e com bastante restrições de orçamento. Mesmo nesse quadro ainda surgem movimentos que conseguem destaque e surpreendem alcançando bom público, como foi o caso do projeto Som do Mara na concha musical que reunia alguns dos grandes nomes atuais da música popular maranhense como Gerude, Tutuca e outros, e acontecia todos os fins de semana na concha acústica da lagoa da Jansen, posteriormente assumindo o formato itinerante em turnê por todo o Estado.

Há também alguns que conseguiram se destacar fazendo sucesso no Brasil e hoje são grande nomes de referencia da música maranhense aplaudidos em todo o Brasil com suas mais variadas platéias como é o caso de Alcione Nazaré, Zeca Baleiro, Rita Ribeiro e Mestre Antônio Vieira, já falecido.

Diante da diversidade e dos grandes talentos da cultura musical maranhense em tudo que foi citado anteriormente, podemos suscitar em São Luís, além das heranças materiais e culturais como patrimônio cultural da humanidade, uma cultura musical buscando realçar os valores existentes conciliando com os novos e visando evocar a cidade rítmica, harmoniosa, e que respira a musicalidade do seu povo.

Assim, diante de tudo o que foi exposto e com a visão de cultura e música levantada aqui, se buscou mostrar a importância de um centro cultural voltado a música que atenda todos as demanda dos músicos e coloque em “alta” a música produzida no estado.

3 ANÁLISES DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS VOLTADOS PARA A MÚSICA NO BRASIL E NO MUNDO

Aqui, o levantamento de uma bibliografia especializada em Centros Culturais de Música, é de fundamental importância para que sejam feitas análises de obras relacionadas à música como um todo, ou seja, obras que tenham afinidade com o tema proposto para este Trabalho de Conclusão de Curso. Neste capítulo, serão analisadas seis obras sendo três internacionais e três nacionais nos quais a principal preocupação foi analisar e relacionar a proposta temática do projeto, assim também como fatores projetuais como implantação, acessos, entorno, programa de necessidades, hierarquia espacial e aberturas com a finalidade de se construir um marco conceitual, teórico e projetual sobre os Centros Culturais voltados a música.

Os critérios de escolha dos referenciais projetuais se deram basicamente em função da sua proximidade com a proposta apresentada neste trabalho. A escolha também se deu em função da escolha de uma arquitetura contemporânea tanto pelas soluções do projeto quanto pela organização de seus programas de necessidades.

As obras selecionadas foram: A cidade da Música de Paris (Cité de la Musique) do arquiteto francês Christian de Portzmparc; O Dance and Music Center em Haia da arquiteta iraquiana Zaha Hadid; e a Casa da Música do Porto do arquiteto holandês Rem Koolhaas, como obras internacionais, escolhidas por apresentarem uma arquitetura com singularidade de formas e também por aproximarem-se das características do projeto aqui exposto. E como obras nacionais se apresentam: a Cidade da Música do Rio de Janeiro do arquiteto francês Christian de Portzmparc; o Centro Cultural Artística, projetado pelo arquiteto Rino Levi em 1950 e reformado pelo escritório Paulo Bruna associados em 1998; e o Teatro de Natal, projetados por Mário Biselli e Guilherme Motta.

A partir deste estudo sobre tais referenciais, torna-se possível definir as diretrizes projetuais para a concepção do Centro Cultural: Ilha da Música.

3.1 Análises dos equipamentos voltados para a música no mundo

3.1.1 Cidade da Música de Paris (Cité de la Musique) – França



Figura 01: Cité de la Musique de Paris, vista frontal.

Fonte: Philharmonie de Paris

Projetada pelo arquiteto francês Christian de Portzamparc e inaugurada em 1995, a Cité de la Musique é um espaço para a arte e para a vida envolvido pelo verde do Parque de la Villete na capital francesa. Volumes, ritmos, e nuances de cores, Christian de Portzamparc compõe o lugar como uma partitura musical a ser descoberta e explorada pelos usuários e visitantes.

O arquiteto concebeu este conjunto como uma pequena cidade, onde cada elemento do projeto dá origem a uma forma específica. Estes volumes distintos são conectados por uma rede de espaços transparentes, com várias circulações que se destacam gerando pontos de encontro.

A partir da praça de La Fontain aux Lions, os visitantes entram na cidade da música francesa, através de uma arcada principal, que recebe o nome de “Rua Musicale”. Essa arcada é adornada por uma viga metálica que se estende por todo o prédio, no sentido leste/oeste. Essa Rua Muscale separa os volumes que compreendem a área de recepção, a sala de concertos, o museu de música e a biblioteca de mídia do resto do volume destinado ao conservatório de Paris.



Figura 02: Cité de la Musique de Paris, em fotografia aérea.
Fonte: Philharmonie de Paris

Uma grande espiral cerca a sala de concertos ao centro da edificação, este espaço é coberto por um telhado de vidro, com o objetivo de despertar a sensação de um ambiente aberto. No hall de entrada que leva até a sala de concertos, há um espaço para exposições temporárias, e ainda serve como uma via para ligar a sede da Intercomtemporain essemble (instituição voltada a arte, em residência na Cité de la Musique), ao centro de formação de música e dança, assim também como para os quartos dos estudantes do conservatório de Paris.

O ponto principal da cidade da música de Paris é a sala de concertos, esta foi projetada para apresentações de todos os gêneros musicais. Com altura de pé direito de 15 metros, a sala de concertos possui um sistema de adaptabilidade que consiste em mover o teto para cima e para baixo de forma a melhorar a acústica para os mais variados estilos musicais como rock, o clássico dentre outros que já fazem parte da frequência de apresentações por ano. O salão possui o seu piso plano e a possibilidade de remoção de todas as cadeiras, sendo possível o esvaziamento da plateia para apresentações de música contemporânea e também para a possibilidade de configuração com o palco no centro da plateia, assim com essas características, o salão de concertos tem o status de flexibilidade absoluta. Essas múltiplas possibilidades dentro da sala de concertos permite uma relação

variável e inovadora entre os músicos e o público. Tem capacidade para receber cerca de 1000 espectadores.



Figura 03: Cité de la Musique de Paris, imagem interna.
Fonte: Philharmonie de Paris.

A cidade da música de Paris é conhecida no mundo todo como um centro de referência musical. Possui parcerias com as grandes salas de concertos europeias e conjuntamente incentivam a criação musical e promoção de jovens talentos europeus. A Cité também produz exposições conjuntas com museus estrangeiros e dissemina sua produção a nível mundial.

Além do conservatório, da sala de concertos e das áreas de exposição, está prevista para em 2012 receber a Filarmonica de Paris.

Dentro da sua proposta, a cité também é um lugar de relaxamento contando com teatros pequenos, livrarias, cafés, e um restaurante com cozinha inventiva, tornando o lugar uma boa opção de lazer, antes ou depois de um concerto. A praça e o parque que cercam a Cité contribuem para que o ambiente se torne mais agradável.

Um bom atrativo da Cité é a sua programação que abrange todos os generos musicais e promove o intercambio entre as culturas oriental e ocidental, música clássica e outras formas populares, todas em conjunto com os grandes periodos históricos, desde a idade média até os dias atuais.

A Cité de la Musique conta com duas salas de concerto, uma com capacidade para mil lugares e outra com capacidade para 250 lugares, que anualmente recebem cerca de duzentos concertos por ano dos mais variados artistas europeus e da França.



Figura 04: Cité de la Musique de Paris, Sala de Concerto.
Fonte: Philharmonie de Paris

Depois de quinze anos em funcionamento, o desafio de abrir um local dedicado à expressão musical, foi definitivamente consolidado, com suas programações que recebem um bom público que busca a diversidade, bem como o elevado nível dos artistas e trabalhos apresentados (PORTZAMPARC, 2010).

Para a concepção do projeto o arquiteto teve um programa de necessidades bem diversificado que contava desde uma escola de música para todos os níveis e estilos musicais, até a auditórios para concertos, assim também como ser a sede da Filarmonica de Paris.

Possui uma forma singular onde o arquiteto modelou e deu movimento a edificação que se apresenta em vários volumes sobrepostos e encaixados de forma a dar uma melhor funcionalidade ao edifício.

As principais contribuições do projeto de Portzamparc para a concepção do dentro cultural de música Ilha Musical se dá por meio do programa de necessidades e também pela sobreposição de volumes que o arquiteto francês desenvolveu em seu projeto.

3.1.2 Centro de dança e música de Hague (Dance and Music Center in Hague) Holanda

O projeto ganhador do concurso para a edificação do novo centro de dança e centro de música de Hague tem os traços marcantes da arquiteta iraquiana Zaha Hadid que comandou a equipe de projeto. Com uma arquitetura espetacular da corrente desconstrutivista o centro de dança e música de Hague contou com um programa de necessidades bem variado que previu desde salas de aula ao complexo teatro de apresentações musicais, cênicas e de dança.



Figura 05: Dance and music Center em Hague.
Fonte: Zaha Hadid

O conceito do projeto para o centro de Música e Dança de Hague, foi desenvolvido a partir das observações da arquiteta sobre a dinâmica urbana que é uma característica forte do local, e resulta em uma estrutura com sutis sobreposições volumétricas que convidam o público a entrar no interior do edifício a partir da praça que se dá no nível zero da edificação.

A continuação perfeita do domínio público na estrutura reforça ainda mais o caráter coeso do edifício, que combina quatro grandes instituições em um único envelope: o Conservatório Real, os Países Baixos Teatro de Dança, a Orquestra de Hague e a organização e administração do centro.

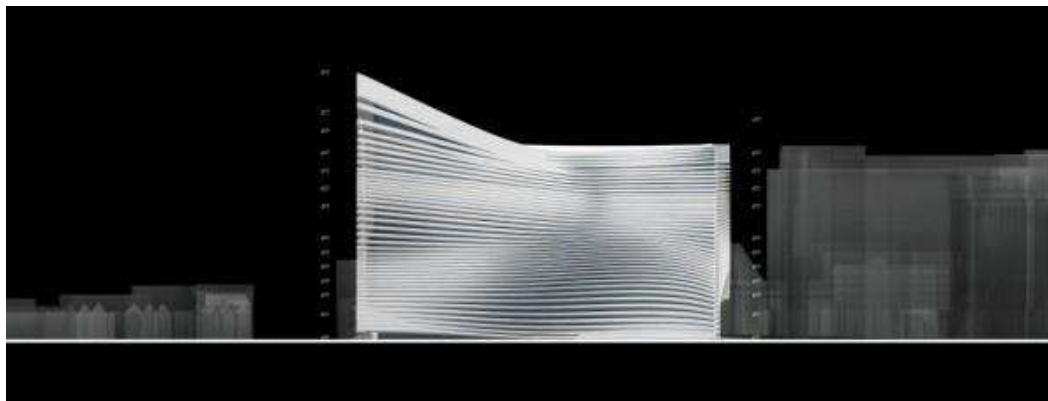


Figura 06: Dance and music Center em Haia, elevação.
Fonte: Zaha Hadid

Em nítido contraste com geometria retangular de base, o projeto apresenta um campo de força fluido de persianas horizontais que aparentemente se move quando é agraciado pela luz e sombra (SCHUMACHER, 2009).

Esta característica única cria uma linguagem lúdica na fachada, articulando circulação pública, e o átrio interior esculpido, permitindo conexões visuais fora da praça, assim como vislumbres emocionantes para o edifício.

A forma de interação com o público buscada nesse projeto é a principal referencia que obtemos para o centro cultural produzido neste trabalho, além de uma busca pela integração com a cidade fazendo das suas formas um atrativo não só para os habitantes da cidade, mas também criando uma área que possa ser atrativa turisticamente.

3.1.3 Casa da Música da cidade do Porto – Portugal

A Casa da Música da cidade do Porto foi idealizada para ser a casa de todas as músicas, integrando-se no processo de renovação urbana da cidade do Porto e inserida na rede de equipamentos culturais à escala metropolitana e mundial.

É uma instituição que acolhe um projeto cultural inovador e abrangente e que assume a dinamização do meio musical nos âmbitos, nacional e internacional nas

mais variadas áreas, da música clássica ao jazz, do fado e música eletrônica, da grande produção internacional a até mesmo projetos experimentais.

É uma casa de Shows Pública, que abrange concertos, recitais e outras performances. A Casa da música tem por objetivos promover encontros de músicos, musicólogos, investindo na procura das origens da música portuguesa e ser agente na música do país como elemento nuclear na educação musical. É definida também como plataforma cultural aberta a cruzamentos entre a música e outras áreas de criação artística e de conhecimento. Um espaço aberto a todos os públicos.

Apresenta um projeto inovador, com forma escultórica e geometricamente complexa, idealizado pelo arquiteto holandês Rem Koolhaas, onde sua imponência se tornou emblemática e um ícone para Portugal. Em escala monumental, isolada em uma quadra, passa a impressão de ser um diamante lapidado, onde sua massa de concreto rompe com a malha urbana existente na paisagem e torna-se uma referencia para a Praça da Rotunda da Boa Vista. A sua integração com o meio é feita através de amplas e bem destacadas transparências presentes inclusive nos auditórios (ROSSO, 2005).



Figura 07: Casa da Música do Porto
Fonte: Revista AU

Localizada no centro histórico da cidade, possui uma escala avantajada e encontra-se isolada do entorno, e por essas características sua arquitetura é considerada como um encontro do antigo e o novo.



Figura 08: Casa da Música do Porto.
Fonte: Revista AU.

O projeto conta com uma área construída dos auditórios de 16.000m², estacionamento com área de 38.700m². O seu volume de concreto branco é de 22.090m³ e de concreto cinzento de 17.010m³

De acordo com o veredito dos especialistas, possui uma acústica excelente o seu auditório principal, que é um espaço dedicado a diferentes gêneros musicais, e conta com uma concha acústica acoplada e móvel que faz os ajustes necessários a cada tipo de espetáculo. No auditório principal, piso, paredes e tetos são separados do restante de casa por apoios elásticos, sistema esse chamado de “massa-mola”, também conhecido como “caixa dentro da caixa”, dimensionados a criar um isolamento acústico. Na caixa do auditório, a laje do pavimento é em concreto armado, as paredes tem uma estrutura metálica e o teto é constituído por uma laje mista apoiada em vigas metálicas.



Figura 09: Casa da Música do Porto.
Fonte: Revista AU.

As paredes do auditório principal estão cercadas por vidros que o mantem em contato visual permanente com os demais ambientes do edifício.



Figura10: Casa da Música do Porto.
Fonte: Revista AU.

A proposta da Casa da Música da Cidade do Porto, passa pelas acomodações de ser um centro de referencia onde os mais variados setores da música estão inseridos sob a preponderância da casa de espetáculos, onde as outras atividades culturais voltadas à música se tornam secundárias e até mesmo terciárias.

Possuindo três auditórios que de acordo com seu tamanho são destinados aos mais variados estilos musicais, a Casa da Música é um importante centro para a cultura da música no mundo. Aliando arquitetura á música, o edifício nas suas facetas, surpreende com uma arquitetura em espetáculo que além de impactar, convida a conhecer (ROSSO, 2005).

Embora não possua atividades sociais, a casa da música conta esporadicamente com workshops e atividades culturais não só de música, mas também de arte em geral, claro que valorizando o seu principal vértice: a casa de shows.

Para este trabalho a principal referência que é observada na Casa da música, é a grande versatilidade que os auditórios podem oferecer tanto nos concertos quanto em outras atividades culturais. As soluções arquitetônicas e acústicas também são analisadas na Casa da música servindo como referencia projetual nos seus desempenhos de audição. A pluralidade dos eventos que ocorrem na casa da música é de grande relevância para o Centro Cultural Ilha Musical, tendo em vista que o centro é um espaço multiuso levando-se em consideração que a música é o foco principal.

A temática da casa de apresentações aqui é evidenciada servindo de base para a elaboração das salas de concerto no Ilha Musical e também o seu espaço de exposições e a possibilidade de workshops e eventos relacionados a música como feiras e exposições. No que tange a questão do projeto em si, podemos destacar como favoráveis ao Ilha Musical, o uso de grande massas de concreto.

3.2 Análises dos equipamentos voltados para a música no Brasil

Esta sessão é destinada a análise das referencias arquitetônicas que estão no Brasil e que se aproximam da realidade vivenciada no Maranhão. Os materiais e até mesmo o sistema construtivo está mais aproximado e pode ser perfeitamente enquadrado como formas possíveis a serem adotadas no Ilha Musical.

Até mesmo a questão climática pode ser mais aproximada como é o caso do Teatro de Natal, que está, assim como São Luís, mais próximo à linha do Equador, configurando uma aproximação climática.

Serão analisadas aqui as obras: Cidade da Música do Rio de Janeiro do Arquiteto francês Christian de Portzamparc; o Cultura Artística, Teatro de São Paulo, uma reconstrução do primeiro teatro que sofreu um incêndio, pelo escritório Paulo Bruna associados; e o Teatro de Natal que é o resultado de um concurso público para a construção do teatro, projetado por Mário Biselli e Guilherme Mota. A seguir suas respectivas análises.

3.2.1 Cidade da Música do Rio de Janeiro.

O emblemático projeto da Cidade da Música no Rio de Janeiro, idealizado pelo arquiteto francês Christian de Portzamparc, possui traços da arquitetura moderna brasileira. A proposta da Cidade da Música era concentrar em seu espaço de um grande centro cultural com vários segmentos relacionados à música, a exemplo da obra Cité de la Musique do mesmo arquiteto, na França.



Figura 11: Cidade da Música do Rio de Janeiro, fachada.
Fonte: Revista AU.

Além de voltar-se à música, a proposta também visava convidar os moradores do Rio de Janeiro a entrarem em suas instalações em diversos horários através do seu centro de compras e lazer que conta com bares, lanchonetes, restaurantes, e até mesmo cinemas. Será a nova sede da Orquestra Sinfônica Brasileira, contando

com um centro de estudos e salas de ensaio. Também se encontra dentro dos objetivos da proposta a construção de salas de câmara para concertos dos mais variados gostos, do jazz a MPB.

Com escala monumental, a Cidade da Música, que teve o início do seu projeto em 2002 e tem previsão de entrega para 2011, localizada no bairro da Barra da Tijuca, conta com quase 90 mil m² de área construída distribuídos em duas lajes traçadas como uma linha reta no horizonte marcando a paisagem a sua volta. É acessada por três rampas que levam até a primeira laje erguida a dez metros do solo, altura essa justificada pelas visadas da paisagem (FLORESTA, 2010).

A primeira laje serve de esplanada para abrigar os quatro volumes que mesclados aos grandes vãos livres, definem a obra.

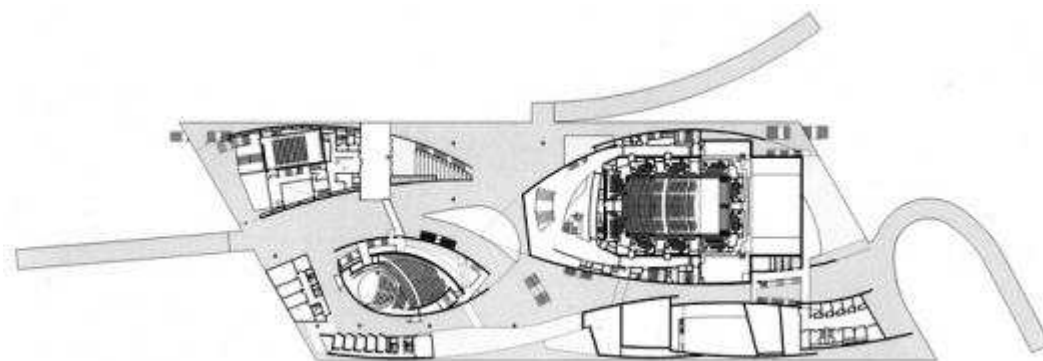


Figura 12: Cidade da Música do Rio de Janeiro, nível esplanada.
Fonte: Revista AU.

Entre as duas lajes que distam uma da outra 20 metros, paredes curvas de concreto dão sustentação e movimento ao edifício que de acordo com o arquiteto dá ideia de continuação das montanhas que se encontram ao fundo.

Nota-se na planta baixa acima a nítida distinção dos três volumes da edificação, onde o volume maior, o principal, é a Grande Sala que conta com 2.738m², cercado de torres de camarotes e com duplo uso: como filarmônica, com capacidade para 1.800 pessoas; e como sala de ópera com capacidade para 1.300 pessoas. O segundo volume abriga a câmara para 500 pessoas e pode receber

shows de diversos estilos musicais. O terceiro volume abriga as salas de ensaio, ao centro de estudos e á sede da orquestra. Ao quarto volume é destinado os usos de cinema, restaurantes, lojas e uma sala de música eletroacústica, para a apresentação de música experimental eletrônica e acústica.

Em seu processo de execução foi alvo de diversas disputas governamentais e foram instauradas até mesmo CPI's para a investigação de desvio de verbas e a demora no processo da obra, inicialmente com previsão de entrega para o ano de 2009.

A grandiosidade da edificação marca bastante o entorno do Bairro da Barra da Tijuca, exercendo a função de marco referencial e servindo de monumento. Sua volumetria cria nuances e um toque de requinte e sofisticação. O movimento criado a partir das curvas das paredes causa uma atraente ligação que acaba por culminar o interesse de conhecer e visitar.

Esta proposta contribui para o projeto, Ilha Musical por criar um ambiente que articula, salas de Concerto com, o espaço destinado ao comércio e lazer, aumentando assim a importância do empreendimento como um polo atrativo.

3.2.2 Cultura Artística, Teatro de São Paulo.

O Centro de Cultura Artística, Teatro São Paulo, trata-se de uma grande referência histórica para a cidade de São Paulo. Data dos anos 50 e foi projetado pelos arquitetos Rino Levi e Roberto Cerqueira César, com o objetivo de receber grandes concertos. Em sua inauguração recebeu concertos de Heitor Villa Lobos e Camargo Guarnieri, grandes nomes da música lírica brasileira. Era bastante conhecido por possuir uma excelente acústica e curva de visibilidade.

Em 17 de agosto de 2008, um incêndio de grandes proporções destruiu o edifício que era tombado pelo patrimônio histórico municipal e estadual. Ficaram de pé apenas a fachada principal com a bilheteria no térreo, os caixilhos do primeiro andar e o painel de pastilhas de vidro com oito metros de altura por quarenta e oito metros de comprimento, assinado por Emiliano Di Cavalcanti.



Figura 13: Cultura Artística, fachada principal.

Fonte: www.arcoweb.com.br

O fato de o painel ter resistido ao incêndio foi um dos motivos que levaram a diretoria da Sociedade Cultural Artística a optar pela reconstrução do teatro no mesmo local. Há uma praça nos seus arredores que também será revitalizada a Praça Roosevelt.

O projeto para o novo teatro inclui a preservação da fachada antiga, infraestrutura multiuso para permitir todos os tipos de espetáculo e a instalação de recursos que a época de sua primeira construção não eram habituais, buscando manter a coerência com o desenho feito por Levi.

Além de possuir o grande teatro para concertos, a nova proposta do programa conta com lojas, bares e um grande foyer que serve para possíveis coquetéis nos intervalos do espetáculo apreciado. Somente no térreo, a plateia conta com 800 lugares e é complementado por balcões e camarotes, e juntos somam-se 1.406 lugares. A criação dos balcões e camarotes serve para que quando a lotação não estiver completa, os espectadores não sintam a sensação de casa vazia.



Figura 14: Cultura Artística, perspectiva interna teatro.

Fonte: www.arcoweb.com.br

O palco possui formato italiano e será dotado de condições tecnológicas a um teatro multiuso, tem uma altura de 27 metros e boca de cena de 13 por 10 metros com infraestrutura de apoio para os artistas contando com camarins para trocas rápidas e sanitários ao lado do palco (CORBIOLI, 2009). A edificação toda tem gabarito de 35 metros e fachadas neutras de granito para fazerem pano de fundo para o painel de Di Cavalcanti.

A obra teve início no segundo semestre de 2009 e previsão do fim das obras é para 2012, e coincidirá com o centenário da Sociedade Cultura Artística.

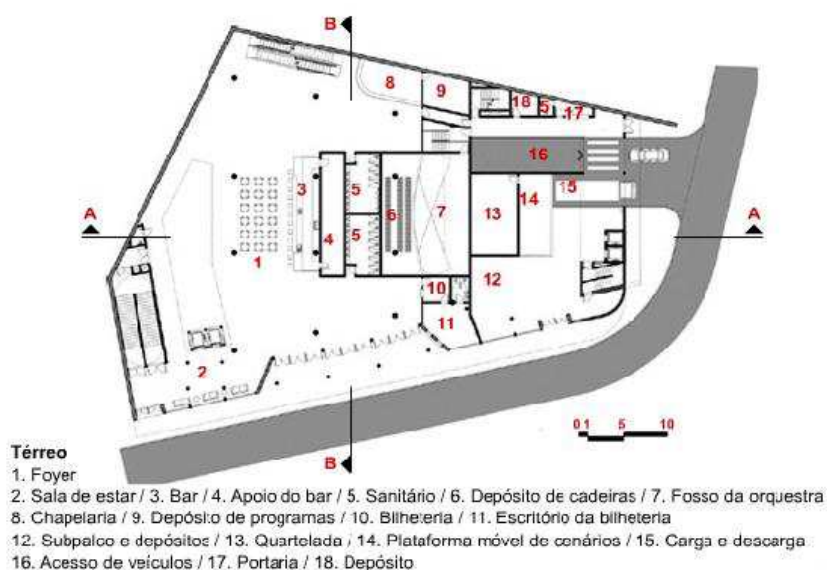
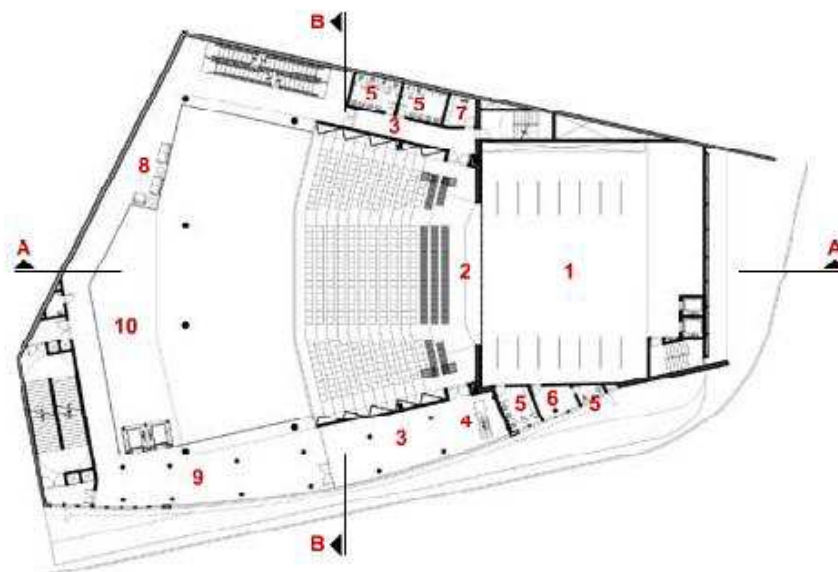


Figura 15: Cultura Artística, planta baixa térreo.

Fonte: www.arcoweb.com.br

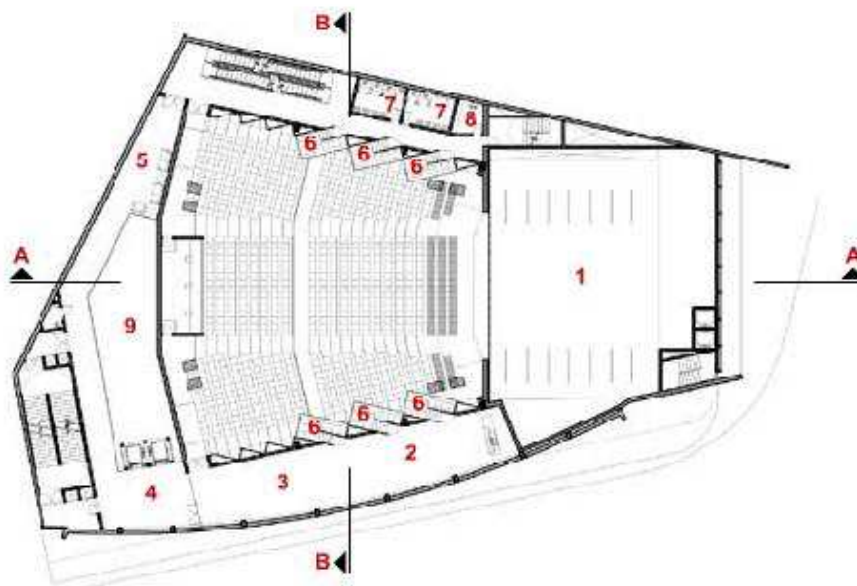


Plateia inferior

1. Palco / 2. Plateia inferior / 3. Antecâmara/foyer / 4. Bar / 5. Sanitário / 6. Camarim para trocas rápidas / 7. Depósito / 8. Sala de estar / 9. Foyer / 10. Vazio

Figura 16: Cultura Artística, planta baixa plateia inferior.

Fonte: www.arcoweb.com.br



Plateia superior

1. Palco / 2. Bar / 3. Antecâmara/foyer / 4. Foyer / 5. Sala de estar / 6. Camarcte / 7. Sanitário / 8. Depósito / 9. Vazio

Figura 17: Cultura Artística, planta baixa, plateia superior.

Fonte: www.arcoweb.com.br

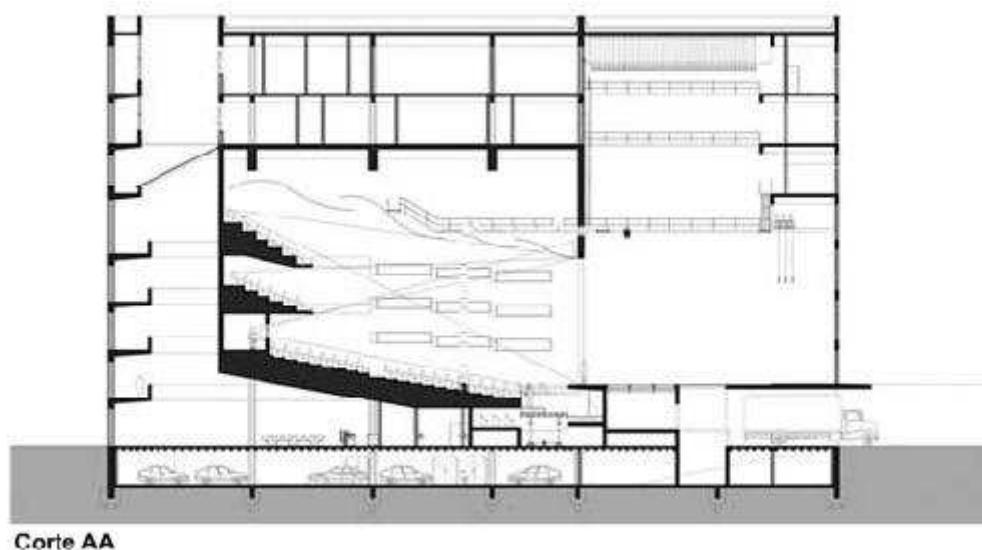


Figura 18: Cultura Artística corte AA.
Fonte: www.arcoweb.com.br

É uma ótima referência principalmente para a elaboração do programa de necessidades das salas de concerto do Ilha Musical, onde foram observados os seus acessos, as suas ligações entre artistas e plateia e até mesmo suas características acústicas com grande atenção para a boca de cena com o fosso para a orquestra.

3.2.3 Teatro de Natal.

Vencedor de um concurso público de arquitetura no final de 2005 promovido pelo governo do Rio Grande do Norte, conjuntamente com o Instituto dos arquitetos do Brasil/Departamento do Rio Grande do Norte e pela Fundação José Augusto.

Sua proposta era a de construir quatro salas de espetáculo de tamanhos variados com 200, 400, 600 e 2000 lugares que atendesse toda a cidade de Natal. Possui um terreno privilegiado, com duas esquinas e a sua face maior voltada para a Avenida Miguel Castro, um importante corredor da cidade.

As salas de espetáculo foram dispostas de forma crescente alinhando as caixas de palco junto à divisa nordeste do lote, ocupando a forma longitudinal do terreno, de modo a deixar uma grande praça para eventuais apresentações ao ar livre (SERAPIÃO, 2006).

As quatro salas são agrupadas por uma segunda cobertura, de modo a configurar como um único volume de uma planta trapezoidal, que é a maior expressão do projeto.

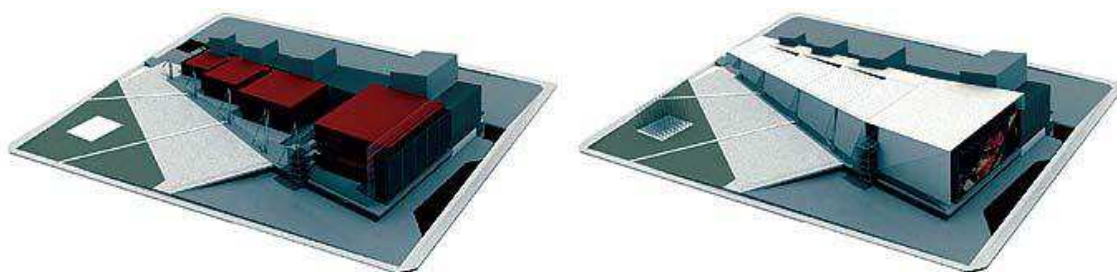


Figura 19: Teatro de Natal, perspectivas.
Fonte: www.arcoweb.com.br

A cobertura externa possui uma estrutura metálica e fechamentos translúcidos promovendo um sombreamento, diferente do restante da edificação que possui estrutura em concreto.

Mesmo com saguão único foi possível manter a independência de cada sala que possuem foyers próprios. A sala maior destinada a grandes espetáculos poderá ser alcançada através de um porte-cochère, que pode ser acessado por uma das vias laterais. Em uma das paredes da grande sala a equipe de arquitetos idealizou um grande telão que ajuda na configuração do volume principal.

A setorização dos camarins e dos palcos fica na face posterior. São assistidos por uma via interna de serviços que ocupará o recuo nordeste e contando com seis metros de largura, os espaços de apoio estarão em grande parte, implantados no subsolo, que abrigará também dois níveis de garagem destinados ao público e que aproveita o desnível existente no terreno.

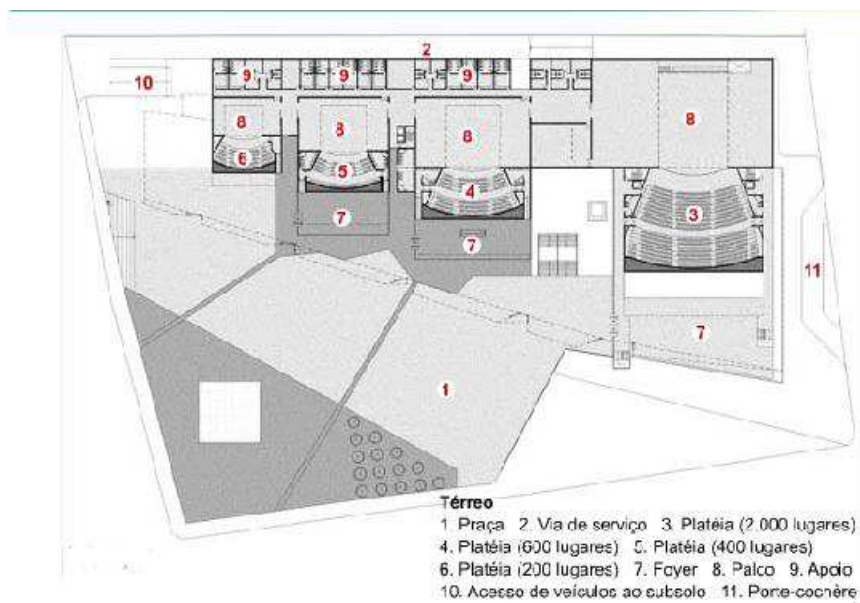


Figura 20: Teatro de Natal, planta baixa térreo.
 Fonte: www.arcoweb.com.br

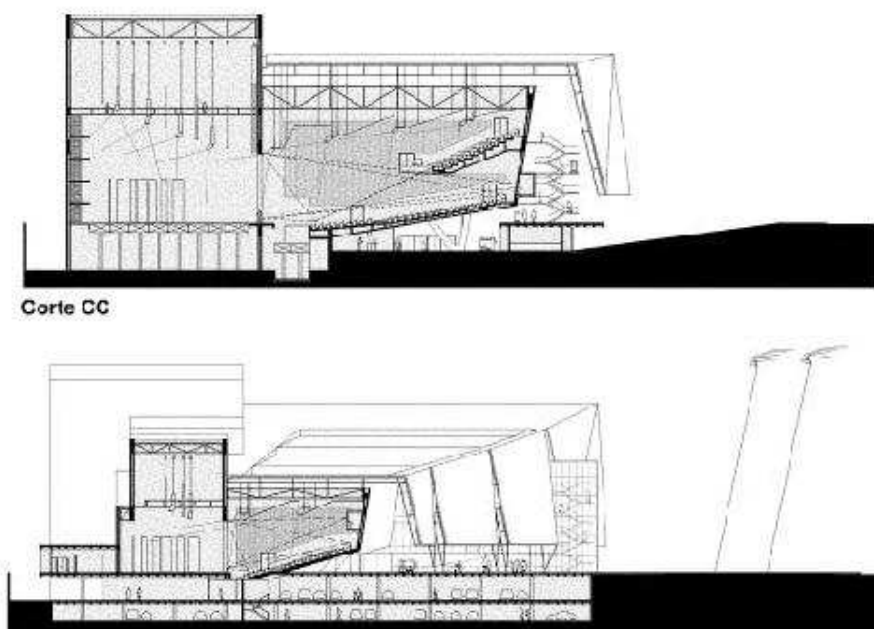


Figura 21: Teatro de Natal, cortes.
 Fonte: www.arcoweb.com.br

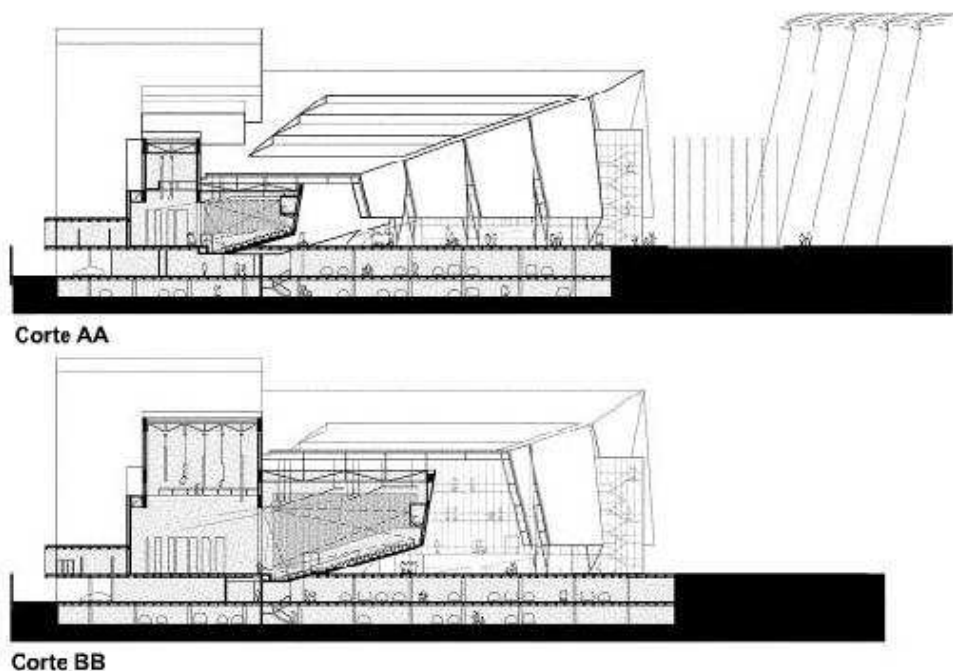


Figura 22: Teatro de Natal, cortes.
Fonte: www.arcoweb.com.br

O teatro de Natal é a referência mais próxima da realidade maranhense, esta proposta equaciona muito bem a relação entre facilidade e controle de acessos e entre flexibilidade de funções. Estas qualidades foram bastante relevantes nas definições do centro Ilha Musical, onde estes mesmos condicionantes foram amplamente explorados, sobretudo na definição de espaços complexos preparados tanto para múltiplos usos como para diferentes níveis de controle de pessoas.

4 O CENTRO CULTURAL “ILHA MUSICAL”.

A definição deste projeto está diretamente ligada à análise de algumas diretrizes e observações sobre a relação da Ilha do Maranhão com as suas formas de produção musical e quais os seus possíveis direcionamentos e possibilidades de expansão.

Logo, serão analisadas as deficiências encontradas no setor da produção e formação musical na Ilha, assim também como a definição do conceito do projeto, o terreno escolhido e o programa de necessidades, adotados como norte para o desenvolvimento das etapas subsequentes do projeto.

4.1 A MÚSICA NA ILHA DO MARANHÃO: seus espaços e atores

Ainda há um longo caminho a se trilhar para o desenvolvimento da música no Estado. Os poucos investimentos geram desânimo e também não evocam a cultura musical da região.

Os lugares destinados a esse segmento na capital ainda são de pouca expressividade e com pouco espaço tanto para os estudantes como para os professores e admiradores da música produzida aqui. As principais referências se encontram em São Luís e não conseguem atender toda a demanda, além disso também não conseguem produzir um sustento próprio. Segundo Joãozinho Ribeiro, ex-secretário de cultura do Estado, na Capital, temos o exemplo de algumas experiências que não dialogam entre si e não tem bem definidas as suas respectivas missões (PESQUISA DIRETA; Fevereiro de 2011). Segundo o músico Arlindo carvalho, as escolas de música (municipal e estadual) e a banda do bom menino, conseguem suprir em parte as necessidades dos que querem aprender música, porém, aqueles que já estão no mercado de trabalho, necessitam ainda de cursos e workshops de média e curta duração para ao aperfeiçoamento musical (PESQUISA DIRETA; Fevereiro de 2011).

Além dos itens acima citados seria necessário se pensar também em melhorias e maiores incentivos a produção musical do Estado, dando a possibilidade dos músicos profissionais sobreviverem a partir da música como já ocorre em outros estados da federação.

A Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM) é o lugar de maior destaque tendo como foco a formação de músicos em nível técnico com diplomação. Na EMEM são formados músicos em diversos instrumentos como guitarra, piano, contrabaixo, bateria, e vários outros, e são oferecidas aulas dos mais variados

estilos musicais. Existem vários projetos internos nos quais são apresentados eventos como sarais, workshops, e apresentações para a divulgação do que é produzido pelos alunos e pelos professores como é o caso da banda LL3 formada por três professores da EMEM.

Há também a Escola Municipal de Música (EMMUS) que também ajuda na formação de músicos, porém em menor escala que a escola estadual. As duas escolas agem separadamente e sem conexão nas suas ações.

A Escola de Música do Bom Menino é referencia na formação de músicos voltados a instrumentos conhecidos como metais, que são saxofone, trompete, tuba e outros, mais diretamente ligados à formação de orquestra e fanfarras, que é uma das tradições na capital.

A Ilha é carente de espaços que tenham a finalidade de promover a própria música produzida aqui. A ausência de lugares voltados a apresentações e concertos com boa capacidade de público é notoriamente perceptível. Também é necessária a formação de um espaço onde a música possa ser encarada como uma atividade profissional levando em consideração a cultura e com a possibilidade de cursos e workshops com curta, média e longa duração para o aprimoramento dos músicos nativos.

Entre os entrevistados nesta pesquisa é unanime a expectativa de consolidar um Centro Cultural desse porte como um pólo descobridor e incentivador de talentos, de inclusão social, e de difusão da capacidade criativa das nossas crianças e jovens, principalmente reafirmando a cultura como um direito humano fundamental. Assim também como o Centro Ilha Musical pode funcionar como um vetor de desenvolvimento da economia diretamente ligada a cultura, tendo como aspecto principal a valorização da cadeia produtiva da música que envolve a criação, produção, distribuição, até o seu destino final que é o consumo.

4.2 A PROPOSTA DO CENTRO CULTURAL ILHA MUSICAL

A música é um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio

em que vive (MENEGETI, BARRETO, 2005). Ao entender os diferentes aspectos do desenvolvimento humano, como o físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada como um agente facilitador do processo social. Assim, é necessária a sensibilização da sociedade para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem estar e o crescimento das potencialidades dos indivíduos, pois ela fala diretamente ao corpo, a mente e as emoções.

A partir da falta de incentivos a música no Estado do Maranhão, o presente trabalho toma como norte a valorização desse segmento como forma de cultura levando em consideração suas variantes e possíveis direcionamentos nos quais a cultura pode se vetorizar.

A proposta do Centro Cultural Ilha Musical reúne múltiplas atividades relacionadas à produção, comercialização e divulgação da música, além de atividades ligadas a cultura de fato, buscando valores históricos, sociais e culturais que transcendem o tempo na capital maranhense.

A promoção de atividades comunitárias visando alcançar toda a Ilha do Maranhão partindo da formação musical promovendo oficinas de períodos regulares, workshops com qualificação profissional e com uma escola de música com boas condições de aprendizado, onde os alunos podem escolher os mais variados instrumentos desde os líricos até os populares, é uma das condições de relevância do centro.

A valorização da música como profissão e segmento cultural no Estado, alçando a profissionalização, e promovendo eventos que coloquem em voga todas as potencialidades da música maranhense demonstrando também o caráter universal da música como agente de transformação que pode alcançar qualquer segmento da sociedade.

A criação de um espaço físico para as instalações da primeira orquestra sinfônica do estado, tendo em vista que esse segmento atualmente é pouco difundido e valorizado dentro da cultura de lazer da cidade.

A criação das salas de concertos serve para a promoção de eventos ligados a música em todos os níveis e estilos, aprofundando e incentivando a pluralização dos

segmentos e ajudando na difusão da música como produto. As atividades de produção musical com as áreas destinadas aos estúdios onde serão dados incentivos aos músicos do estado.

O centro contará também com uma área comercial onde serão disponibilizados para a compra, produtos relacionados à música tais como instrumentos e acessórios musicais.

Dentro desses fundamentos o Centro de Cultura Ilha Musical busca aprofundar e tornar viva a cultura musical do estado do Maranhão, através do fomento e incentivar esta arte.

4.3 O TERRENO DESTINADO AO PROJETO DO CENTRO CULTURAL ILHA MUSICAL

Com uma área total de 6.492,34m², o terreno escolhido para o projeto do centro está localizado no bairro da Ponta do Farol e tem sua frente principal voltada para a Avenida Mário Meireles, conhecida também como Avenida da Lagoa.

Está situado na faixa da Lagoa da Jansen que hoje compreende a festividades noturnas da Capital e conta com pontos de referencia como bares, restaurantes, pizzarias, casas noturnas e boates.

Tem boa localização e possui boa infraestrutura possuindo além de uma frente para a Av. Mário Meireles, outra que dá para a Travessa Coronel Amorim.

A figura a seguir ilustra a sua localização através da imagem orbital do google Earth e elucida com mais clareza seus pontos de referencia e sua privilegiada localização no Bairro da Ponta d'Areia.

A localização do terreno permite aproveitar bem a boa ventilação, litorânea vinda do nordeste, favorecido pelo fato de o entorno ainda não ser totalmente ocupado. A vegetação existente na Lagoa da Jansen ajuda bastante nesse processo de retenção de umidade e conseqüentemente a atração das massas de ar.



Figura 24: Imagem frontal do terreno.
Fonte: Autor.



Figura 25: vista interna do terreno.
Fonte: Autor.

O terreno possui uma edificação abandonada em sua porção norte e é voltada para a Travessa Coronel Amorim. Apresenta uma vegetação rasteira em quase toda a sua extensão com algumas árvores de médio porte na sua porção nordeste.

4.4 O PROGRAMA DE NECESSIDADES

A elaboração do programa de necessidade se deu em duas etapas, uma decidida a partir das referências correlatas e com uma análise comparativa do que se pretendia na fase inicial do projeto com o que já existe na cidade e a partir da identificação, em primeiro plano, das necessidades básicas para a elaboração do programa, e a outra etapa se deu a partir das entrevistas feitas com autoridades governamentais responsáveis pela cultura no Estado, com representantes de clubes e associações voltadas a música como manifestação cultural, e com músicos que trabalham e vivem da música no Estado.

A partir dos elementos abordados acima o programa de necessidades se dividiu em zonas para melhor organização do espaço do centro cultural. As zonas por sua vez estarão distribuídas ao longo de três pavimentos mais um pavimento térreo, inseridos dentro de uma área igual a 6.492,34m².

O pré-dimensionamento foi elaborado de acordo com a necessidade de cada ambiente resultantes da pesquisa direcionada em normas, recomendações e nas referências bibliográficas destinadas ao dimensionamento do projeto.

Por exemplo, o dimensionamento dos ambientes como banheiros, escadas, circulações e outros, também as inclinações das salas de concerto foram definidas a partir das indicações do livro a arte de projetar em arquitetural (NEUFFERT, 1999).

As zonas que dividem a edificação são: a Zona Administrativa; a Zona Social; a Zona Escolar; a Zona Musical; e a Zona de Serviço. Abaixo a setorização.

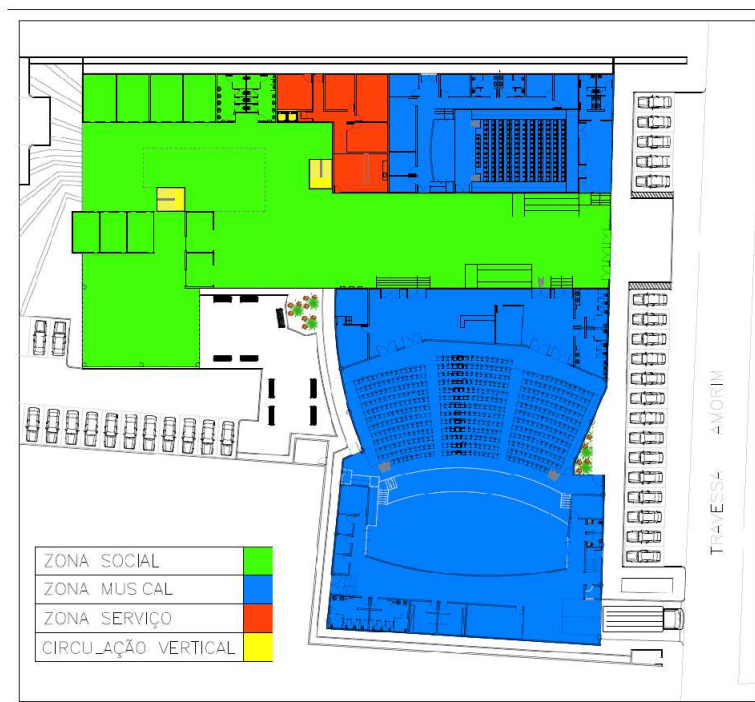


Figura 26: Setorização do Pavimento Térreo.

Fonte: autor

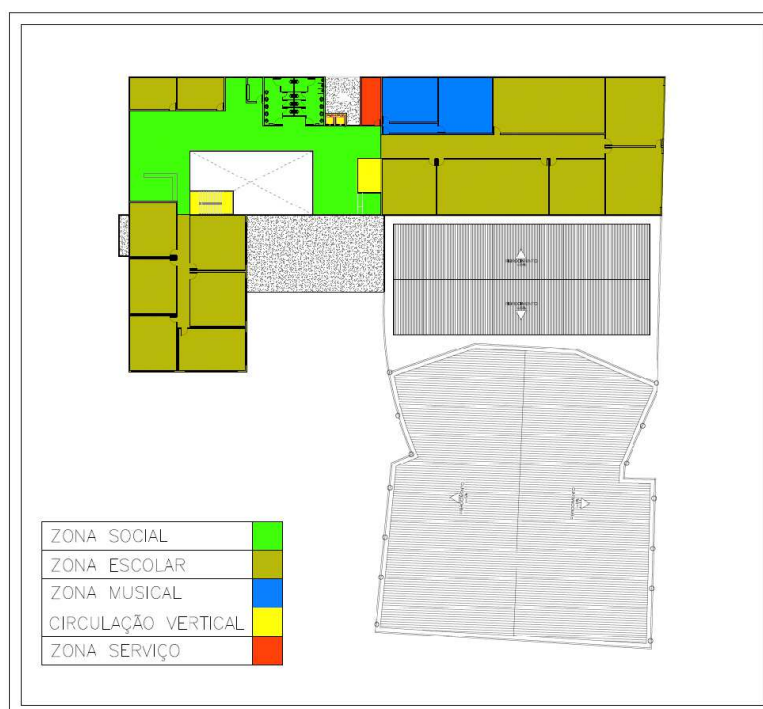


Figura 27: Setorização do 1º Pavimento.

Fonte: autor

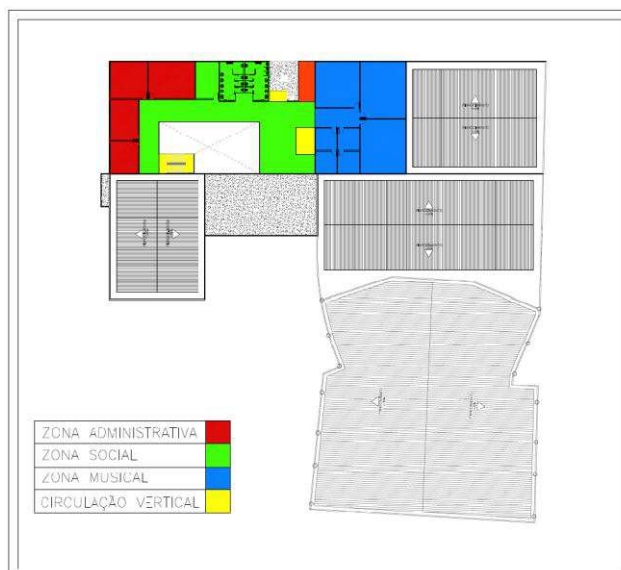


Figura 28: Setorização do 2º Pavimento.
Fonte: autor.

4.4.1 A Zona Administrativa

Como seu próprio nome já define, a Zona Administrativa comporta o setor administrativo do Centro Cultural Ilha Musical, e para tanto foram relacionados os principais subsetores: sala do diretor geral; sala da secretária; direção da escola de música; secretaria da escola de música; direção da orquestra; secretaria da orquestra; banheiros masculinos; banheiros femininos; copa; e espera/estar.

TABELA 1 – AMBIENTES COM SUAS ÁREAS, ZONA ADMINISTRATIVA.

Ambiente	Área
Sala da Administração Geral	32,95m ²
Secretaria Geral	40,44m ²
Sala da Direção da Escola	21,65m ²
Secretaria da Escola	27,41m ²
Sala da direção da Orquestra	11,16m ²
Secretaria da Orquestra	11,16m ²
Sala do Maestro	11,83m ²
Secretaria do Maestro	11,83m ²

Fonte: Autor, 2011

4.4.2 A Zona Social

A zona social comporta os locais onde serão destinados aos visitantes apreciadores da cultura, é o espaço destinado ao campo das exposições de obras de arte e também para pequenos espaços com música, possui os seguintes espaços: praça de exposições; quatro lojas; dois bares; 3 lanchonetes divididas entre hamburgueria, creperia e sushi; hall dos elevadores; banheiro público masculino; e banheiro público feminino.

TABELA 2 – AMBIENTES COM SUAS ÁREAS, ZONA SOCIAL.

Ambiente	Área
Praça de Exposições	504,32m ²
Quatro Lojas	24,97m ²
Três Lanchonetes	16,76m ²
Sushi	16,76m ²
Café	14,23m ²
Banheiro Público Masculino	20,25m ²
Banheiro Público Feminino	20,25m ²
Grande Foyer	425,57m ²

Fonte: Autor, 2011

4.4.3 A Zona Escolar

A Zona Escolar é destinada a escola de música que funcionará no Centro e também é destinada a área da luteria. Também comportará o setor das oficinas e workshops que farão parte dos cursos periódicos que serão abertos a comunidade. Seus subelementos são: dez salas de aula sendo que seis são fixas e quatro são reversíveis para outros possíveis tipos de atividades; luteria; depósito da luteria; biblioteca; duas salas para os professores; recepção; fotocopiadora; estar; lanchonete; banheiro masculino; e banheiro feminino.

TABELA 3 – AMBIENTES COM SUAS ÁREAS, ZONA ESCOLAR.

Ambiente	Área
Salas de Aula de Música 01, 02, 03	40,71m ²
Salas de Aula de Música 04, 05, 06	47,95m ²
Salas Reversíveis	48,06m ²
Sala dos Professores	23,60m ²
Luteria	60,73m ²
Depósito da Luteria	62,78m ²
Biblioteca	99,05m ²
Banheiro Público Masculino	20,25m ²
Banheiro Público Feminino	20,25m ²
Recepção	21,17m ²
Estar	47,80m ²
Circulação	263,17m ²
Xerox	2,5m ²

Fonte: Autor, 2011

4.4.4 A Zona Musical

A zona musical é responsável por abrigar a parte de produção e divulgação da música produzida no Centro e seus espaços são: o Grande Auditório com capacidade para 500 pessoas; o Pequeno Auditório com capacidade para 160 pessoas; o grande Foyer; o estúdio de gravação; duas salas para a orquestra sinfônica a disposição dos músicos da orquestra; sala do maestro; secretária do maestro.

TABELA 4 – AMBIENTES COM SUAS ÁREAS, ZONA MUSICAL.

Ambiente	Área
Grande Sala de Apresentações	810,35m ²
Pequena Sala de Apresentações	187,29m ²
Estúdio	47,64m ²
Sala Operacional do Estúdio	39,55m ²
Sala dos Músicos	49,06m ²
Sala de Audição	58,65m ²
Sala dos Instrumentos	60,36m ²
Copa	12,00m ²

Fonte: Autor, 2011

4.4.5 A Zona de Serviço

A zona de Serviço comporta a área destinada aos funcionários e o suporte e estrutura que dará apoio para o funcionamento do prédio. São eles: Depósitos de Material de Limpeza (DML); copa; refeitório; vestiário masculino; vestiário feminino; varandas técnicas para ar-condicionado; depósito; casa de máquinas.

TABELA 5 – AMBIENTES COM SUAS ÁREAS, ZONA DE SERVIÇO.

Ambiente	Área
Sala dos Funcionários	18,98m ²
Copa Térrea	14,35m ²
Refeitório	18,88m ²
Lanchonete	6,55m ²
Vestiário Masculino	17,32m ²
Vestiário Feminino	24,00m ²
D.M.L. do Térreo	2,43m ²
D.M.L. . 1º Pavimento	16,23m ²
D.M.L. 2º Pavimento	16,23m ²
Copa do 2º Pavimento	17,82m ²

Fonte: Autor, 2011

4.5 O MEMORIAL DESCRITIVO

O Centro Cultural Ilha Musical teve sua proposta elaborada a partir da análise das referências projetuais deste trabalho e idealizado a partir das lacunas encontradas nos espaços destinados a música na Ilha do Maranhão.

O projeto foi pensado para que buscasse uma convergência entre as referências adotadas, colocadas em um único lugar, com o objetivo de proporcionar ao público, aos turistas, a comunidade, um espaço onde a música é o principal elemento agregador e atrativo.

Objetivou-se também, dentro das possibilidades do projeto, propagar a ideia da difusão cultural e musical através da implantação da orquestra sinfônica, das oficinas com teorias e prática voltadas a música popular e erudita maranhense, assim também como inseri-la no contexto global, juntamente com seus festejos e danças típicas que conseguem expressar toda a força da cultura local, assim também como as oficinas destinadas a fabricação e concertos nos mais diversos tipos de instrumentos musicais (luteria).

Seu pré-dimensionamento foi elaborado inicialmente a partir da definição dos cursos oferecidos sendo eles: aulas de instrumentos como violão; piano; contrabaixo; bateria; guitarra elétrica; saxofone; trompete; tuba; violino; violoncelo. Em posse dessa definição, foi possível quantificar o número exato de ambientes necessários para comportar os cursos divididos entre as salas fixas e as salas reversíveis, além de toda sua estrutura de apoio.

Sua implantação foi realizada no Bairro da Ponta do Farol e tem sua frente principal voltada para a Av. Mário Meirelles, apresentando topografia totalmente plana com desníveis insignificantes de menos de 50cm. Possui também uma frente para a Travessa Coronel Amorim onde foi estabelecido também como acesso a edificação.

Os acessos são distribuídos entre a Avenida Mário Meirelles e a travessa Coronel Amorim sendo que o acesso da escola e da praça de exposições se dá pela Avenida que se caracteriza como a entrada principal com uma boa esplanada de acesso e com boas vagas de estacionamento. O acesso secundário que se dá na

Travessa Coronel Amorim é a entrada voltada para as Salas de Concerto, e também possui boas vagas de estacionamento, porém não com o mesmo afastamento, porém seguindo a norma e a legislação vigente. Os acessos se dão ao nível da rua sendo apenas adaptados os acessos de PNE. O acesso secundário também comporta a recepção das salas de concerto e também o espaço destinado ao lixo que se encontra na porção nordeste no limite do terreno. Também se encontra no acesso secundário a carga e descarga da sala de concerto maior.

A edificação que abriga o Centro Cultural Ilha Musical se encontra ao centro do lote, com um afastamento maior no seu acesso principal e é constituída de três pavimentos. Inicialmente sua estrutura é formada por uma recepção onde os usuários podem obter informações gerais do funcionamento além de serem orientados com suas reais necessidades, no mesmo ambiente se encontra uma praça de exposições onde há lojas e lanchonetes com um amplo ambiente de interação entre os visitantes sob o mezanino. Foi criado um hall de circulação vertical onde há elevadores para resolver os acessos a cadeirantes e portadores de necessidades especiais e atender o público em geral, e duas escadas que dão acesso aos demais pavimentos do prédio. O espaço da entrada principal se une com o da entrada secundária formando uma grande corredor amplo com o pé direito de seis metros de altura e com iluminação e ventilação natural através das esquadrias que se encaixam ao lado da sala de concertos maior e nas entradas. O espaço de circulação interna foi pensado para fluir harmoniosamente e possuir a característica da livre circulação dos visitantes e usuários, possuindo os mesmos materiais de acabamento.

O setor de serviço se localiza próximo a zona de circulação e possui entradas na lateral oeste, e serve para acesso dos funcionários ao prédio. Há saídas que dão para o eixo de circulação do público. Estrategicamente colocado ao centro entre a circulação do público e as salas de concerto para acesso rápido dos funcionários a qualquer lugar da edificação. O setor de serviço abriga a sala de material de limpeza (D.M.L.), vestiários masculino e feminino, entrada separada para controle dos funcionários, copa, refeitório e uma sala de descanso para os funcionários.

As duas salas de concerto, a Grande Sala e a Pequena Sala, voltadas a entrada secundária da edificação, são a um nível elevado do nível zero da edificação

cerca de pouco mais de meio metro e possuem rampas e escadas de acesso que não configuram grandes alturas e desníveis em relação ao nível do grand foyer, que é parte da grande circulação ligada à entrada principal, e possui dezessete centímetros em relação ao nível zero.

A Grande Sala, tem capacidade para 500 pessoas, e possui além da sala das apresentações, na área pública, um café, sanitários masculino e feminino, as entradas com foyer, um DML, e comporta ainda a bilheteria e sua administração. Na sua área privada possui os camarins, copa, uma boa área para carga e descarga, vestiários masculino e feminino, também há camarins de trocas rápidas, localizados ao lado do palco, sanitários masculino e feminino, além de sanitários de acesso rápido a partir do palco, acesso controlado a partir do corredor e da guarita de segurança, para funcionários e para os artistas e corpo técnico dos artistas.

A Pequena Sala tem capacidade para 169 pessoas, e possui a sala de apresentações, banheiros públicos masculino e feminino, em sua área comum. Em sua área reservada aos artistas e as pessoas da estrutura dos espetáculos possui uma entrada lateral oeste, que através dela se chaga ao corredor que leva aos camarins coletivos e individuais, além de possuir uma circulação unificada que leva também aso banheiros e vestiários femininos e masculinos para a estrutura e os artistas. Aqui os banheiros foram colocados ao lado do palco para que também pudessem servir de apoio aos artistas em caso de alguma emergência. Possui uma copa de suporte interno para abastecimento dos camarins.

O primeiro pavimento é o responsável por abrigar a parte escolar da edificação. Há um mezanino que forma a integração entre a escola e o pavimento térreo assim como também com o pavimento superior.

A sua circulação também é unificada e liga todas as salas de aula. A área do mezanino configura-se como o centro da circulação e abriga toda a parte social, como a recepção da escola que conta com um ambiente de espera e estar, que é localizada em frente ao mezanino de forma a recepcionar os visitantes que chegam pela escada e possui vista para o hall dos elevadores onde também há uma escada secundária, localizado ao lado do hall dos elevadores se encontram os banheiros masculino e feminino, que por questões de logística se sobrepõem até o pavimento superior.

Ainda no setor central da circulação do primeiro pavimento se encontra uma xerox e a duas salas para professores, sendo que uma pode ser adaptada para sala de reuniões.

Partindo do mezanino em direção leste, se chega às salas de aula fixas onde serão ministrados os cursos para piano, violão e guitarra, contra-baixo, bateria, violinos e violon-celo. As salas contam com revestimento acústico de lã de rocha e sobreposição de dry-wall com o objetivo de impedir que as ondas sonoras ultrapassem as paredes atrapalhando o aprendizado nas salas subsequentes.

Partindo para o setor norte do primeiro pavimento encontra-se as quatro salas reversíveis onde além de serem utilizadas para os cursos de canto e outros também podem servir para atividades que serão abertas ao público como os workshops e outros tipos de curso com menos duração de tempo.

Ainda nesse setor, se encontra as salas do estúdio de gravação, onde há uma sala operacional e a sala para os músicos. Logo após o estúdio se encontra a biblioteca com tamanho razoável para comportar os livros e cd's e outros tipos de mídia para servir aos alunos da escola.

Ao final do corredor se encontra a luteria onde serão ministrados curso de fabricação de instrumentos de corda bem como o concerto dos mesmos. A luteria conta com a sala dos cursos e também com um depósito para guardar os equipamentos necessários.

O segundo pavimento, com uma área menor dentre os três pavimentos, abriga a zona administrativa do centro e também as salas destinadas a Orquestra Sinfônica Maranhense. Também possui sua principal circulação em volta do mezanino.

Siando do hall dos elevadores e indo em direção ao norte da edificação se chega ao corredor da orquestra que conta com as salas da direção da orquestra e sua sala de secretaria, a sala do maestro e sua secretaria, uma sala de audição, uma sala para guardar os instrumentos e uma sala para os músicos.

No setor sul da edificação se encontram as administrações da escola e também possui uma secretaria com possibilidade de divisão para possíveis outras

salas com outras funções e também há a administração geral da do centro cultural, onde se traçam as metas e ações para o centro anualmente, e também contem uma secretaria com possibilidade de divisão para possíveis outras salas.

Sua estrutura é toda em concreto armada com algumas vigas em concreto protendido para suportar vãos maiores. Toda a cobertura é de fibrocimento. A cobertura da grande Sala de Concertos é em fibrocimento apoiada em treliças metálicas para vencer os grandes vãos com maior facilidade.

Os materiais de acabamento são semelhantes em quase toda a edificação para manter a unidade visual dentro do Centro.

O projeto mantém uma unidade visual com formas simples e sobreposição de volumes com nuances da geometria cartesiana misturando retas e semicírculos para uma melhor distribuição de formas dentro do campo visual da edificação, assim definindo o projeto do Centro Cultural Ilha Musical é um misto de formas que se sobrepõem e formam o produto destacado neste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando este trabalho, nota-se que, independente da diversidade de opções conceituais e formais trabalhadas na arquitetura para os Centros Culturais ligados a expressão musical no Brasil e no Mundo, estes edifícios tendem a funcionar como pólos dinamizadores da cultura das cidades, participando ativamente na elevação dos diversos segmentos musicais nas áreas urbanas e também favorecendo outros setores como as manifestações culturais, de forma geral, e conseqüentemente o turismo para a região onde se localiza.

São Luís na sua imensa diversidade é hoje reconhecida como um grande celeiro cultural de artistas, poetas e cantores com potencial e nível técnico muito bons. O centro cultural Ilha Musical só aumentaria o campo de atuação e os incentivos no setor musical não só na capital, mas também em toda a Região Metropolitana e também em todo o Estado do Maranhão.

A soma de todos os pontos que foram expostos neste trabalho resultou no anteprojeto de arquitetura para um centro cultural voltado primordialmente a música e a partir das pesquisas e estudos em volta do tema concluiu-se que diante do exposto, um centro cultural desse nível só viria a somar e contribuir para o desenvolvimento não só do setor musical, mas também em vários outros segmentos que atuam em ligação direta com a música como o setor de turismo, bares e casas noturnas onde a música é abundante.

A música, aqui também tratada como um agente social, também é meio de transformação dentro do centro, onde os visitantes, usuários e a comunidade pode se utilizar para extrair conhecimento e usufruir dos espaços.

A música hoje no Estado como um todo é tratada de forma coadjuvante porém a sua importância é fundamental não somente para fins econômicos mas também para a própria formação e educação cultural de um povo e independente do estilo, a música consegue alcançar todas as esferas sociais. De fato o Centro Cultural é uma grande contribuição para o desenvolvimento musical e expansão do segmento cultural por construir um espaço que vai colocar a produção musical do estado em outro patamar. Certamente o Centro Cultural Ilha Musical será ao mesmo

tempo o palco e o instrumento mais privilegiado para se participar do alavancar da música maranhense.

6 BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12179*: tratamento acústico em recintos fechados. Rio de Janeiro, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9050*: Acessibilidade de pessoas portadoras e deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6492*: Representação de projeto de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.

CARVALHO, Regio Paniago. **Acústica Arquitetônica**. ED: THESAURUS, São Paulo, 163p. 2006.

CORBIOLI, Nanci. **Reconstruindo o cultura artística**. Arcoweb. Disponível em: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/paulo-bruna-arquitetos-associados-teatro-sao-17-03-2009.html>> visitado em 10 01/2011.

FERNANDES, Rogerio Luciany Neres. **Cultura musical: a casa da música maranhense**. 2009. 62 f. Trabalho de graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, São Luís. 2009.

FLORESTA, Cleide. **Cidade suspensa**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro. 6p. 2010

LEONIDIO, Otávio. **Cidade da Música do Rio de Janeiro: a invasora**. vitruvius. em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.111/32>.> visitado em 23/12/2010.

MENEGHUETTI, Ligia Karina Chiarelli; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A Música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte, nº3 Junho de 2005.

NEUFFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura**. 35. Ed. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2005.

OLIVEIRA, G. A. **O ensino da música no Brasil, Fatos e desafios**. Revista da UFG, vol. 7. N° 02, dezembro de 2005.

RABELO, Frederico André. **Arquitetura e música; inserções polifônicas**. 2007. 130 f. Dissertação de mestrado (Título de Mestre em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Rio Grande Do sul, Porto Alegre. 2007.

ROSSO, Silvana Maria. **Singular geometria**. Revista AU. Disponível em: <<http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/138/imprime22224.asp>> visitado em 26/01/2011.

SERAPIÃO, Fernando. Vencedor do concurso para o teatro de natal. ARCOWEB. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/mario-biselli-e-guilherme-motta-teatro-natal-15-03-2006.html>> visitado em 10/01/2011.

SOLER, Carolina; KOWALTOWISKI, Doris C.C.K; PINA, A. Mikami G. **Conforto em auditórios: proposta de procedimentos para o projeto**. Alagoas: Maceió, 10p. 2005.

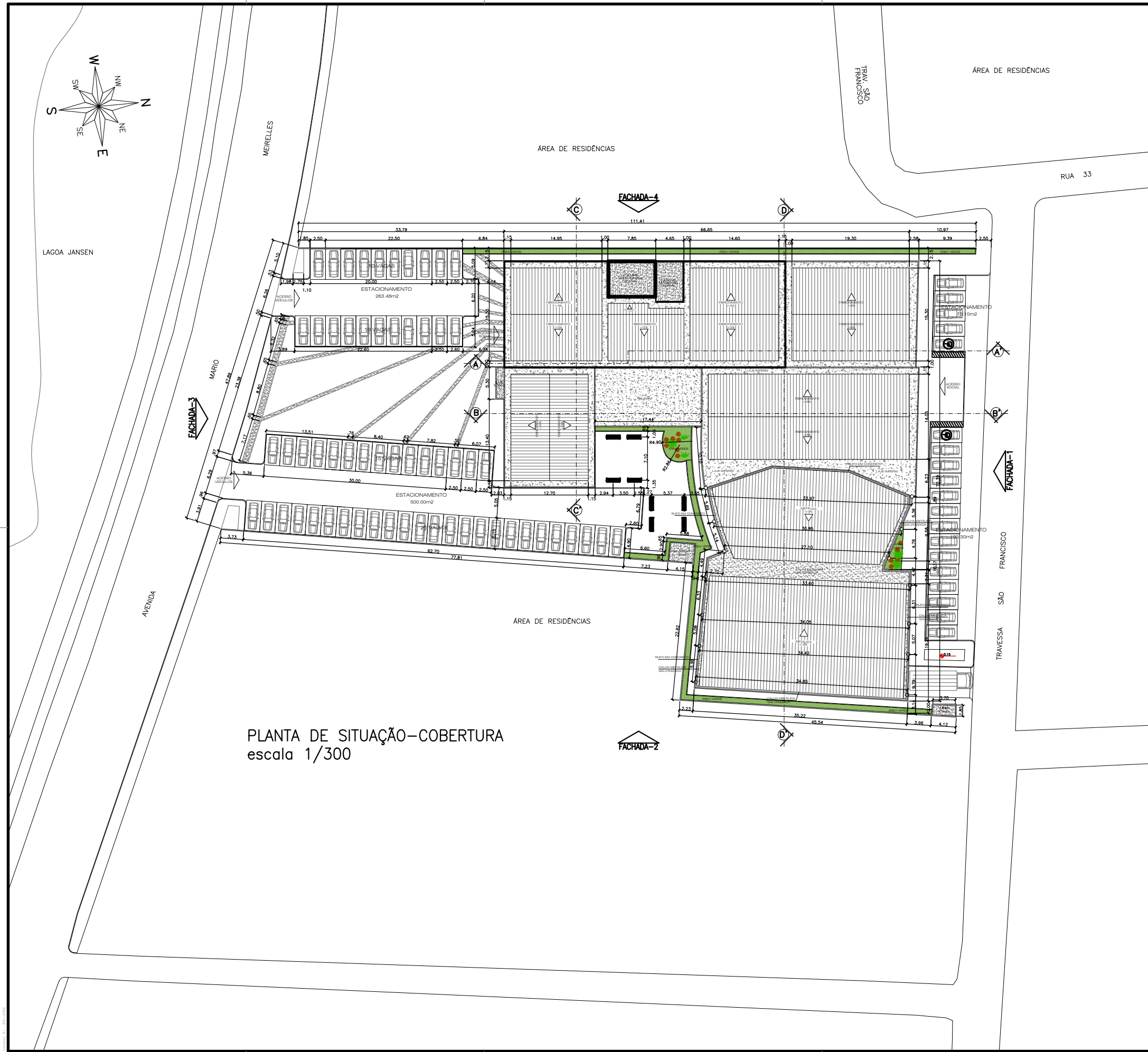
SÃO LUÍS (MA). Lei nº 3.252, de 29 de dezembro de 1992. Dispões sobre a instituição do plano diretor do município de São Luís e dá outras providências.

SÃO LUÍS (MA). Lei nº 3.253, de 29 de dezembro de 1992. Dispões sobre o zoneamento, parcelamento, uso e ocupação do solo urbano e dá outras providências.

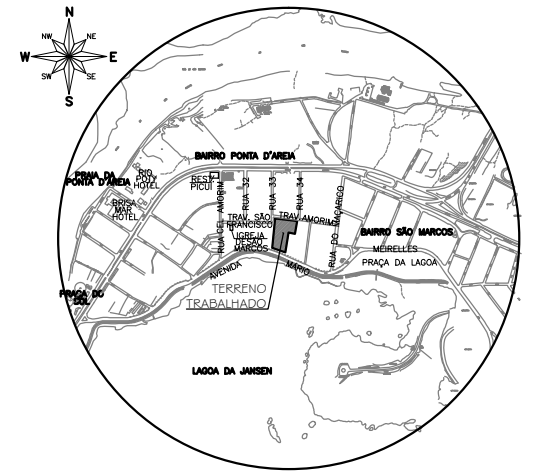
SCHUMACHER, patrick. **Concept for the new Dance and Music Centre in The Hague**. ZAHA-HADID. Disponível em: <<http://www.zaha-hadid.com/cultural/new-dance-and-music-centre-in-the-hague>> visitado em 21/01/2011.

ZANCHETT, Nicéas Romeo. A história da cidade da música. Disponível em: <http://historiadacidadedamusica.arteblog.com.br> > visitado em 15/01/2011.

ANEXOS



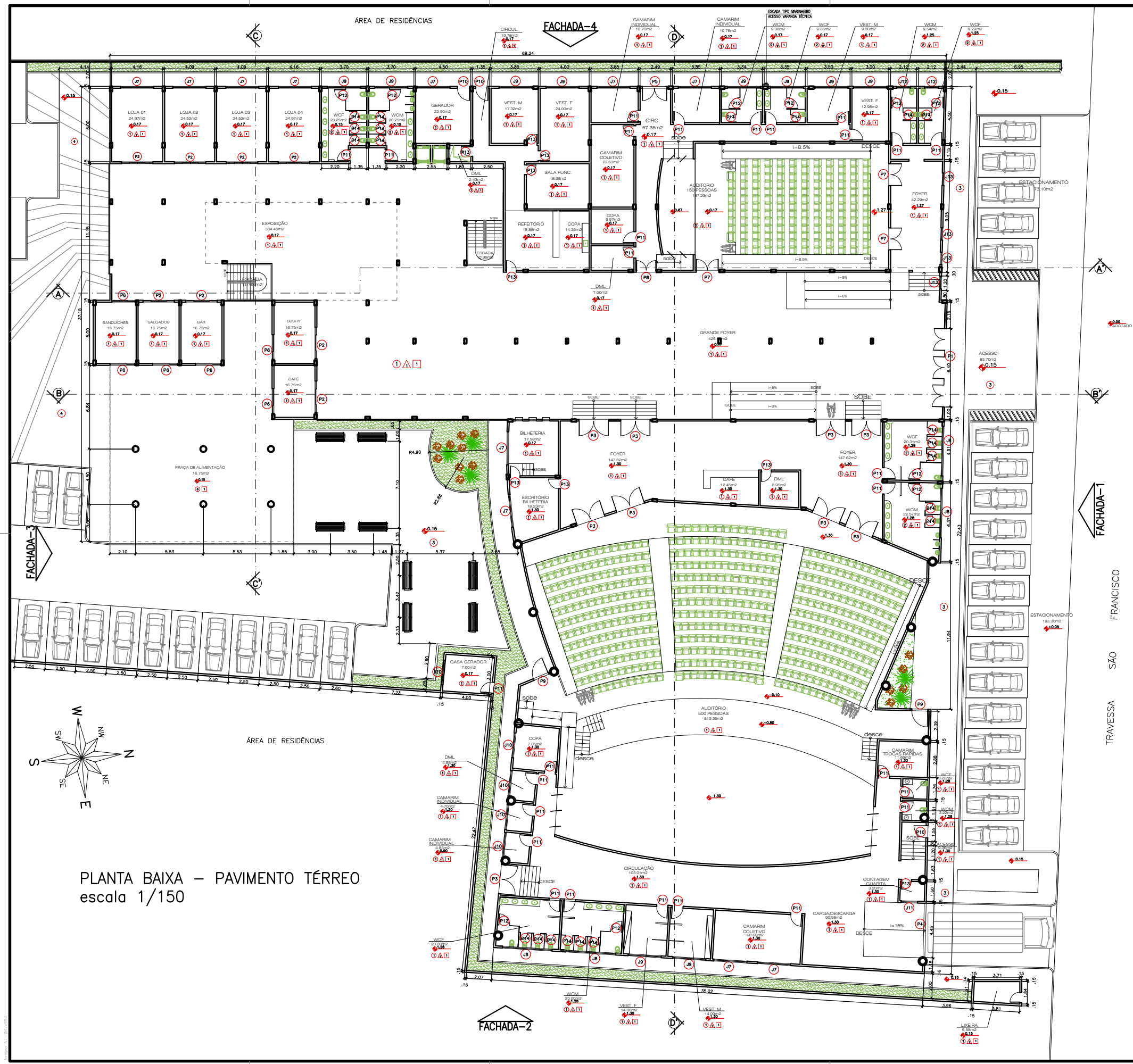
PLANTA DE SITUAÇÃO-COBERTURA
escala 1/300



ÁREAS

1	ÁREA TOTAL DO TERRENO	6.492,34m ²
2	ÁREA CONSTRUÍDA TERREO	3.256,70m ²
3	ÁREA CONSTRUÍDA 1º PAVIMENTO	1.492,61m ²
4	ÁREA CONSTRUÍDA 2º PAVIMENTO	698,80m ²
5	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA (2+3+4)	5.448,11m ²

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
CENTRO CULTURAL ILHA MUSICAL			Monteles Arquitetura monteles@outlook.com
SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO			
ESCALA	ÁREA DO TERRENO	ÁREA CONSTRUÍDA	
1/300	6.492,34m ²	5.448,11m ²	
PROFESSOR RESPONSÁVEL	PROFESSOR		DATA DE 2011
ALEX OLIVEIRA DE SOUSA			MARÇO DE 2011
ALUNO	TÍTULO		01/06
REBAMAR SAMPAIO MONTELES JUNIOR	05.132.18		



PLANTA BAIXA – PAVIMENTO TÉRREO
escala 1/150

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES

- PISO**
- 1 PISO CERÂMICO 40x40 cm, PEI-5, NA COR BRANCA GELO OU SIMILAR
- 2 PISO CERÂMICO 40x40 cm, PEI-5, NA COR BEGE OU SIMILAR
- 3 PISO CIMENTADO
- 4 PISO CIMENTADO COM DETALHES EM GRANITO PRETO ARACRUZ
- PAREDE**
- 1 PINTADO COM TINTA PVA BRANCO NEVE DA SÜLVINIL
- 2 REVESTIMENTO CERÂMICO 20x20cm, PEI-5, NA COR BRANCA
- TETO**
- 1 FORRO EM GESSO PINTADO COM PINTURA PVA NA COR LAGUNA OU SIMILAR

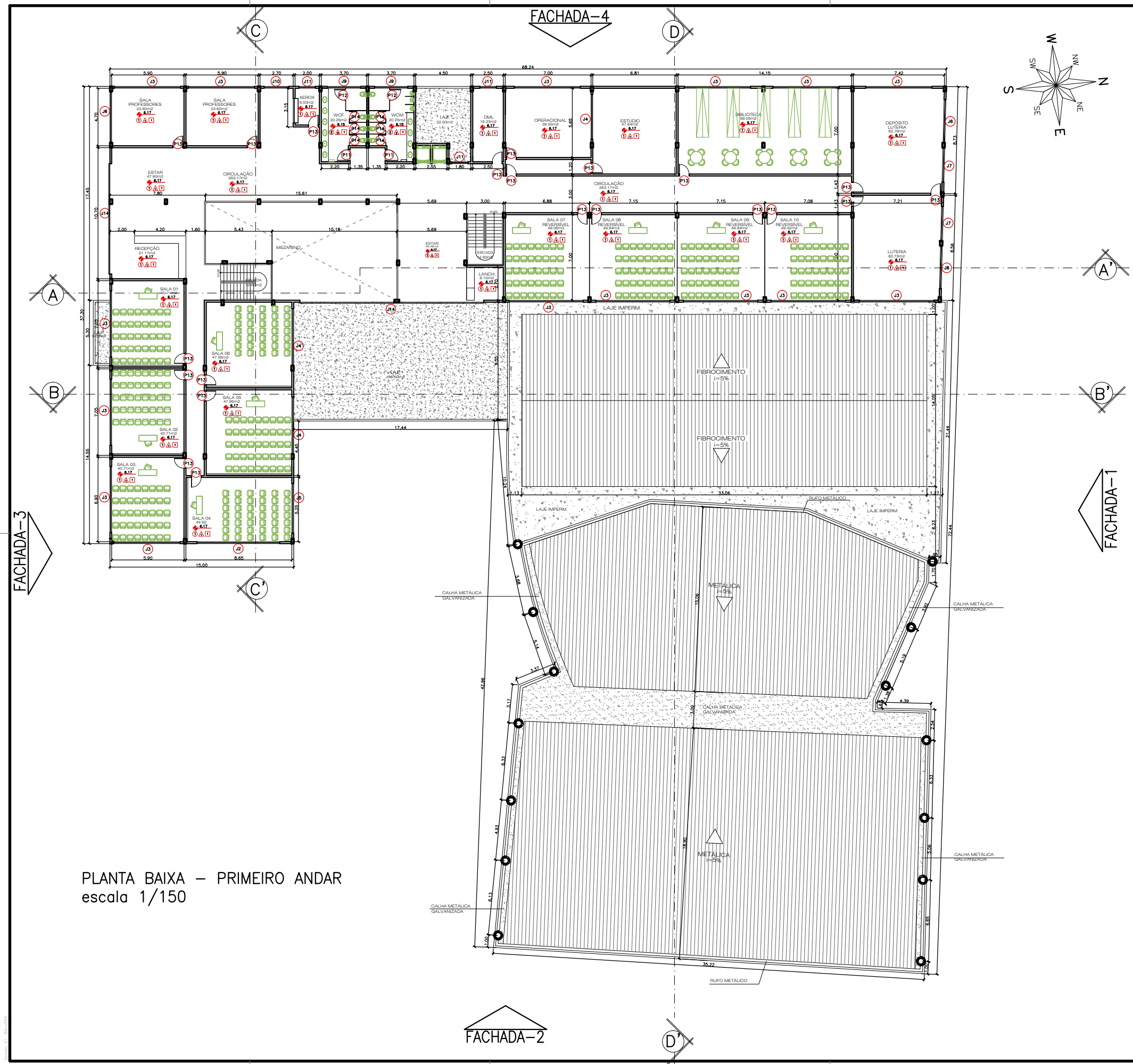
QUADRO DE ESQUADRIAS

Nº	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	QUANT.
PORTAS			
P1	6,40x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P2	2,40x2,10	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P3	2,80x2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER	
P4	4,50x2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER	
P5	2,00x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P6	2,00x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER	
P7	1,80x2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P8	1,60x2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P9	1,30x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P10	1,00x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P11	0,90x2,10m	PORTA DE MADEIRA, ABRIR	
P12	0,90x1,80m	PORTA DE MADEIRA, ABRIR H= 0,20m	
P13	0,80x2,10m	PORTA DE MADEIRA, ABRIR	
P14	0,60x1,80m	PORTA DE MADEIRA, ABRIR H= 0,20m	
JANELAS			
J1	9,45x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETICORL=1,10m	
J2	6,75x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETICORL=1,10m	
J3	5,40x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETICORL=1,10m	
J4	4,85x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETICORL=1,10m	
J5	4,05x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETICORL=1,10m	
J6	3,50x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETICORL=1,10m	
J7	2,70x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETICORL=1,10m	
J8	4,05x0,43m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO BASCULANTE PETICORL=2,07m	
J9	2,70x0,43m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO BASCULANTE PETICORL=2,07m	
J10	2,03x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETICORL=1,10m	
J11	1,35x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETICORL=1,10m	
J12	1,12x0,43m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO BASCULANTE PETICORL=2,07m	
J13	0,50x1,10m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO BASCULANTE PETICORL=1,40m	
J14		PELE DE VIDRO	

OBSERVAÇÕES

- OBS1: TODAS AS PAREDES SÃO DE 15cm DE ESPESSURA
- OBS2: TODAS AS BONECAS DAS PORTAS SÃO DE 10cm
- OBS3: REVESTIMENTO EXTERNO DO AUDITÓRIO GRANDE SERÁ COM FRISOS E PINTURA ACRÍLICA BRANCA E PRETA ENTRE FRISOS
- OBS4: TELHA DE FIBROCEMENTO EM TODAS AS COBERTURAS EXCETO NO AUDITÓRIO MAIOR ONDE SERÁ TELHA METÁLICA

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
	CENTRO CULTURAL ILHA MUSICAL		
PLANTA BAIXA DO PAV. TÉRREO.			
ESCALA: 1/150	ÁREA ÚTIL: 6.492,34m²	ÁREA CONSTRUIDA: 5.448,11m²	ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO
PROFESSOR: ALEX OLIVEIRA DE SOUSA		PROFESSOR:	MARÇO DE 2011
ALUNO: RIBAMAR SAMPAIO MONTELES JÚNIOR		NOTA: 05.132.18	02/06



PLANTA BAIXA – PRIMEIRO ANDAR
escala 1/150

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES

- PISO**
- 1 PISO CERÂMICO 40x40 cm, PEI-5, NA COR BRANCA GELO OU SIMILAR
- 2 PISO CERÂMICO 40x40 cm, PEI-5, NA COR BEGE OU SIMILAR
- 3 PISO CIMENTADO
- 4 PISO CIMENTADO COM DETALHES EM GRANITO PRETO ARACRUZ
- PAREDE**
- 1 PINTADO COM TINTA PVA BRANCO NEVE DA SÜVINIL
- 2 REVESTIMENTO CERÂMICO 20x20cm, PEI-5, NA COR BRANCA
- TETO**
- 1 FORRO EM GESSO PINTADO COM PINTURA PVA NA COR LAGUNA OU SIMILAR

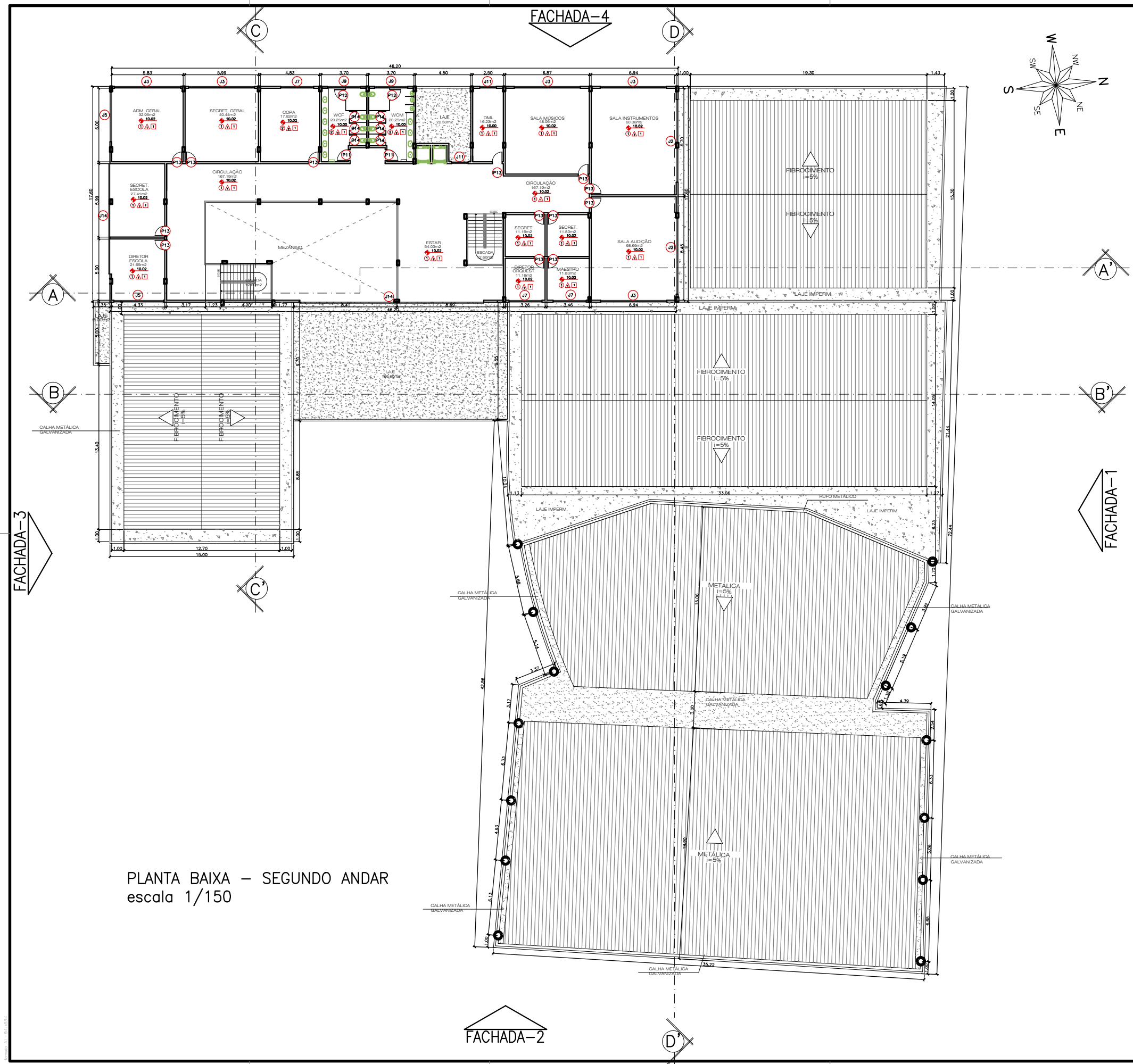
QUADRO DE ESQUADRIAS

Nº	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	QUANT.
PORTAS			
P1	8,40x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P2	2,40x2,10	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P3	2,80x2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER	
P4	4,50x2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER	
P5	2,00x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P6	2,00x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER	
P7	1,80x2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P8	1,60x2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P9	1,30x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P10	1,00x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P11	0,90x2,10m	PORTA DE MADEIRA, ABRIR	
P12	0,90x1,80m	PORTA DE MADEIRA, ABRIR H= 0,20m	
P13	0,80x2,10m	PORTA DE MADEIRA, ABRIR	
P14	0,60x1,80m	PORTA DE MADEIRA, ABRIR H= 0,20m	
JANELAS			
J1	8,45x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J2	6,75x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J3	5,40x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J4	4,85x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J5	4,05x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J6	3,50x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J7	2,70x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J8	4,05x0,43m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO BASCULANTE PETORIL=2,07m	
J9	2,70x0,43m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO BASCULANTE PETORIL=2,07m	
J10	2,03x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J11	1,35x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J12	1,12x0,43m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO BASCULANTE PETORIL=2,07m	
J13	0,50x1,10m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO BASCULANTE PETORIL=1,40m	
J14		PELE DE VIDRO	

OBSERVAÇÕES

- OBS1: TODAS AS PAREDES SÃO DE 15cm DE ESPESURA
- OBS2: TODAS AS BONECAS DAS PORTAS SÃO DE 10cm
- OBS3: REVESTIMENTO EXTERNO DO AUDITÓRIO GRANDE SERÁ COM FRISOS E PINTURA ACABADA BRANCA E PRETA ENTRE FRISOS
- OBS4: TELHA DE FIBROCIMENTO EM TODAS AS COBERTURAS EXCETO NO AUDITÓRIO MAIOR ONDE SERÁ TELHA METÁLICA

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
CENTRO CULTURAL ILHA MUSICAL		Montele Arquitetura montelej@gmail.com
PLANTA BAIXA DO 1º PAVIMENTO		ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO
ESCALA: 1/150	ÁREA ÚTIL: 6.492,34m²	ÁREA CONSTRUIDA: 5.448,11m²
PROFESSOR: ALEX OLIVEIRA DE SOUSA		DATA: MARÇO DE 2011
ALUNO: RIBAMAR SAMPAIO MONTELES JÚNIOR		NOTA: 05.132.18
		03/06



PLANTA BAIXA – SEGUNDO ANDAR
escala 1/150

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES

- PISO**
- 1 PISO CERÂMICO 40x40 cm, PEI-5, NA COR BRANCA GELO OU SIMILAR
 - 2 PISO CERÂMICO 40x40 cm, PEI-5, NA COR BEGE OU SIMILAR
 - 3 PISO CIMENTADO
 - 4 PISO CIMENTADO COM DETALHES EM GRANITO PRETO ARACRUZ
- PAREDE**
- 1 PINTADO COM TINTA PVA BRANCO NEVE DA SÜVINIL
 - 2 REVESTIMENTO CERÂMICO 20x20cm, PEI-5, NA COR BRANCA
- TETO**
- 1 FORRO EM GESSO PINTADO COM PINTURA PVA NA COR LAGUNA OU SIMILAR

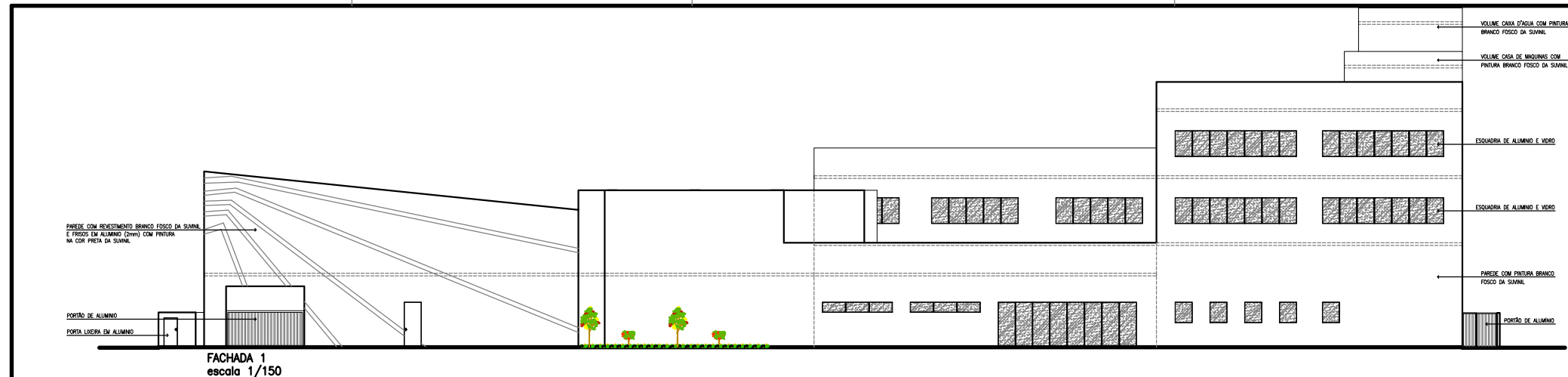
QUADRO DE ESQUADRIAS

Nº	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	QUANT.
PORTAS			
P1	6,40x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P2	2,40x2,10	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P3	2,80x2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER	
P4	4,50x2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER	
P5	2,00x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P6	2,00x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER	
P7	1,80x2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P8	1,60x2,10m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P9	1,30x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P10	1,00x2,50m	PORTA DE ALUMÍNIO E VIDRO, ABRIR	
P11	0,90x2,10m	PORTA DE MADEIRA, ABRIR	
P12	0,90x1,80m	PORTA DE MADEIRA, ABRIR H= 0,20m	
P13	0,80x2,10m	PORTA DE MADEIRA, ABRIR H= 0,20m	
P14	0,60x1,80m	PORTA DE MADEIRA, ABRIR H= 0,20m	
JANELAS			
J1	9,45x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J2	6,75x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J3	5,40x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J4	4,85x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J5	4,05x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J6	3,50x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J7	2,70x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J8	4,05x0,43m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO BASCULANTE PETORIL=2,07m	
J9	2,70x0,43m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO BASCULANTE PETORIL=2,07m	
J10	2,03x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J11	1,35x1,40m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO, CORRER PETORIL=1,10m	
J12	1,12x0,43m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO BASCULANTE PETORIL=2,07m	
J13	0,50x1,10m	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO E VIDRO BASCULANTE PETORIL=1,40m	
J14		PELE DE VIDRO	

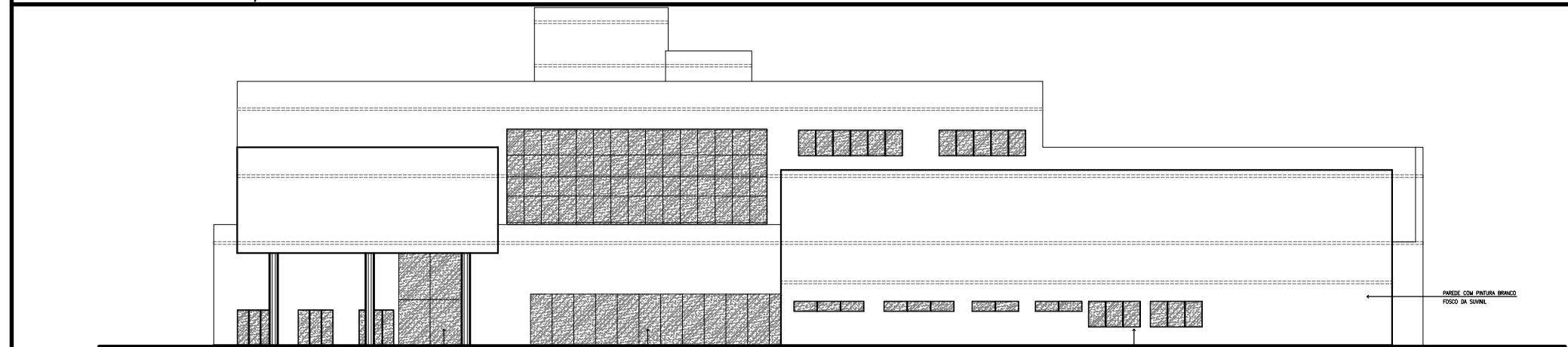
OBSERVAÇÕES

- OBS1: TODAS AS PAREDES SÃO DE 15cm DE ESPESSURA
- OBS2: TODAS AS BONECAS DAS PORTAS SÃO DE 10cm
- OBS3: REVESTIMENTO EXTERNO DO AUDITÓRIO GRANDE SERÁ COM FRISOS E PINTURA ACRÍLICA BRANCA E PRETA ENTRE FRISOS
- OBS4: TELHA DE FIBROCIMENTO EM TODAS AS COBERTURAS EXCETO NO AUDITÓRIO MAIOR ONDE SERÁ TELHA METÁLICA

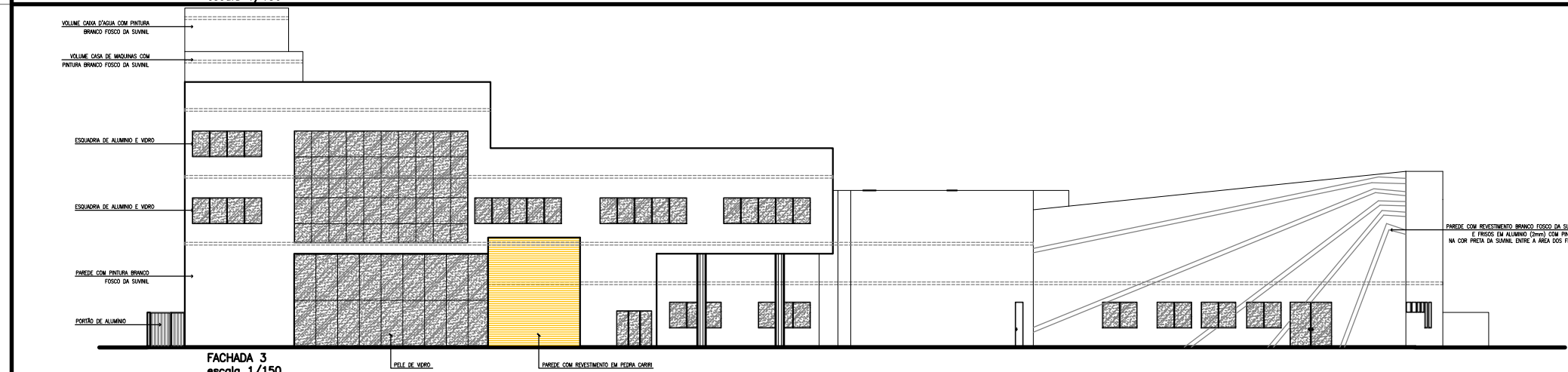
		UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
CENTRO CULTURAL ILHA MUSICAL			Montele Arquitetura montelearq@gmail.com
PLANTA BAIXA DO 2º PAVIMENTO			ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO
ESCALA: 1/150	ÁREA DO TERRENO: 6.492,34m²	ÁREA COBERTA: 5.448,11m²	DATA: MARÇO DE 2011
PROFESSOR: ALEX OLIVEIRA DE SOUSA		PROFESSOR:	PROFESSOR:
ALUNO: RIBAMAR SAMPAIO MONTELES JÚNIOR		PROFESSOR:	PROFESSOR:
			05.132.18
			04/06



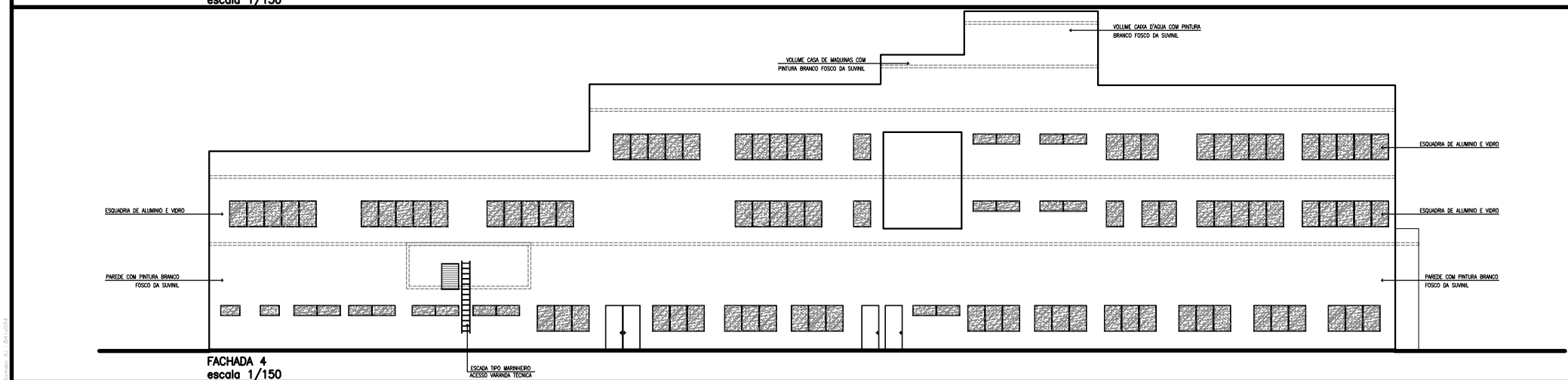
FACHADA 1
escala 1/150



FACHADA 2
escala 1/150



FACHADA 3
escala 1/150



FACHADA 4
escala 1/150

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
CENTRO CULTURAL ILHA MUSICAL			Monteles Arquitetura montelesjr@gmail.com
FACHADAS 1, 2, 3 e 4			ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO
ESCALA: 1/150	ÁREA ÚTIL: 6.492,34m²	ÁREA CONSTRUIDA: 5.448,11m²	DATA: MARÇO DE 2011
PROFESSOR RESPONSÁVEL: ALEX OLIVEIRA DE SOUSA		PROFESSOR: ALEX OLIVEIRA DE SOUSA	ALUNO: RIBAMAR SAMPAIO MONTELES JÚNIOR
		DATA: 05.132.18	06/06